

Corrupção até em barra de ouro

Dez prefeitos relatam propina dos 'pastores' de Bolsonaro no MEC

Divulgação



Redes francesas Auchan Retail, Leroy Merlin e Decathlon vão ficar na Rússia

A rede de supermercados Auchan Retail International, a Decathlon e a Leroy Merlin – todas francesas e de propriedade de uma mesma família – anunciaram no domingo (27) que manterão suas atividades na Rússia, apesar da pressão dos apoiadores da Otan e das sanções do governo Biden contra a Rússia. A decisão é mais um duro golpe contra a tentativa de Biden de perseguir os russos e jogar os europeus contra eles. **Página 7**

Para Lavrov, “o desejo dos EUA retornar a mundo unipolar é ilusão”

Sergei Lavrov, chanceler da Rússia, afirmou durante um fórum diplomático que o desejo do Ocidente “de manter seu domínio nos assuntos internacionais, de subjugar tudo e todos e retornar a um mundo unipolar – são, é claro, ilusões”. “Quando vemos todas essas sanções, é claro que todos esses valores que nossos colegas ocidentais nos pregaram constantemente sobre a liberdade de expressão, a economia de mercado, a inviolabilidade da propriedade privada e a presunção de inocência, todos esses valores são inúteis”, destacou Lavrov a jornalistas. **Pág. 7**

Ucrânia: filho de Biden envolvido no financiamento de biolaboratórios

“Não é qualquer pessoa envolvida na criação de biolaboratórios na Ucrânia, mas o próprio presidente dos Estados Unidos”, escreveu o deputado do Partido Rússia Unida e presidente da Duma Estatal Russa (Câmara dos Deputados), Viacheslav Volodin, na sexta-feira (25). **Página 6**



Repúdio aos vendilhões do MEC já fez o ministro Ribeiro pedir demissão

Os prefeitos de dez cidades, de quatro estados diferentes, já relataram que os pastores Arilton Moura e Gilmar Santos eram intermediários para reuniões com o Ministério da Educação e pediam propina para a liberação de verbas para os municípios. A bancada evangélica está indignada com o escândalo, onde pastores foram indicados por Bolsonaro para agir como se fossem do governo. O Supremo Tribunal Federal mandou investigar, e o ministro da Educação pediu demissão na tarde de segunda-feira. **Pág. 3**

Cada 1 ponto na Selic, são mais 32 bilhões ao ano para rentistas

Rebeca Belchior



Lula prestigiou a comemoração. Comitê Central reunido apresentou medidas para tirar país da crise.

PCdoB reúne milhares na festa dos 100 anos de sua fundação

O Comitê Central do PCdoB reuniu-se excepcionalmente na sexta-feira (25) em Niterói, na abertura das comemorações do centenário do partido. A reunião simbólica foi realizada na

mesma cidade onde há 100 anos um grupo de revolucionários fundou o partido. A presidente nacional do PCdoB, Luciana Santos, avaliou que o Brasil vive uma grave crise provocada pela política

ultraliberal do atual governo e defendeu um conjunto de medidas que viabilizem a reconstrução nacional com base nos investimentos públicos, na valorização do trabalho na ampliação do

mercado interno. O ponto alto do ato político, realizado no sábado, foi o discurso do presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que recebeu o apoio da direção do PCdoB. **Páginas 3 e 8**

Ao elevar a taxa básica de juros da economia (Selic) em 1 ponto percentual, passando de 10,75% para 11,75% ao ano, o Banco Central (BC) aumenta em R\$ 32 bilhões ao ano o pagamento de juros e serviço da dívida pública. A medida beneficia bancos e demais rentistas com o pagamento de mais juros. São recursos públicos desviados da saúde, educação, investimentos, ciência e tecnologia e segurança pública. Para o economista José Luis Oreiro, as alterações da taxa de juros não são neutras do ponto de vista da distribuição de renda. **Página 2**

Projetos de Jair atendem milícia, não a segurança

Bolsonaro anuncia que enviará ao Congresso projetos que visam incentivar a violência e alimentar a impunidade dos maus policiais. Os projetos estão sendo considerados verdadeiras “licenças para matar” e um afronta aos policiais sérios. Exemplo de ‘bom agente’ para o “mito” é o ‘capitão’ Adriano da Nóbrega, chefe de milícia e assassino de aluguel. **Página 3**

Diesel aumentou 31,4%, após ter ICMS congelado por governadores

A demagogia de Bolsonaro em tentar culpar os governadores pelo aumento dos combustíveis cai por terra mais uma vez. Segundo pesquisa realizada pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), os preços médios do diesel S-10 subiram 31,4% no país após a decisão dos governadores de congelarem a cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços para contribuir com a redução do preço dos combustíveis. **Pág. 2**

Anitta, Juliette, e Zeca agitam jovens a tirar título eleitoral

Pág. 4

Prévia da inflação de Bolsonaro vai a 10,79% em março

Preços dos alimentos não param de subir

Pressionado pelos preços dos combustíveis e dos alimentos, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), que é uma prévia da inflação oficial do país, acumula alta de 10,79% em 12 meses até março – marcando 7 meses seguidos com o índice acima de dois dígitos no acumulado em 1 ano. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, nesta sexta-feira (25), que em março o indicador registrou alta de 0,95% – a maior variação para um mês de março desde 2015.

Em 12 meses, dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, cinco tiveram variação acima do IPCA-15, alta de 10,79% para o mesmo período observado. Veja abaixo:

- Transportes (16,79%)
- Alimentação e bebidas (10,77%)
- Artigos de residência (14,90%)
- Habitação (14,56%)
- Vestuário (12,77%)
- Saúde e cuidados pessoais (4,32%)
- Despesas pessoais: (5,86%)
- Educação (6,71%)
- Comunicação (2,53%)

No grupo Alimentação e bebidas, os itens que mais pesam no bolso dos consumidores estão relacionados a Tubérculos, raízes e legumes (40,35%), Hortaliças e verduras (28,90%), Açúcares e derivados (19,42%), Aves e ovos (19,21%), Bebidas e infusões (17,26%), Óleos e gorduras (16,53%), Farinhas, féculas e massas (12,66%), Frutas (10,79%), Leite e derivados (10,32%), Panificados (10,65%).

No grupo Transporte, os itens que mais sufocam o brasileiro estão: Combustíveis para automóveis (27,76%), seguido de Veículo próprio (13,11%) e Transporte público (6,05%).

O aumento nos preços dos combustíveis não refletiu o total da alta autorizada pela direção da Petrobrás nos derivados de petróleo, com aval do governo, de até 24,9% anunciado no dia 11 de março. O IPCA-15 de março foi apurado pelo IBGE pelos preços entre os dias 12 de fevereiro a 16 de março. Assim como também não reflete as sanções econômicas impostas à Rússia, com o início do conflito com a Ucrânia em 24 de março.

O que reflete é o descalço de Bolsonaro com o povo brasileiro com a carestia desenfreada, os preços dos combustíveis na Lua durante toda a pandemia e os alimentos básicos sumindo da mesa do trabalhador.

ALTA GENERALIZADA

Na passagem de fevereiro para março, a alta também foi generalizada em todos os grupos de produtos e serviços pesquisados, com destaques para a alta dos alimentos e bebidas (1,95%). Segue abaixo:

- Alimentação e bebidas (1,95%)
- Artigos de residência (1,47%)
- Saúde e cuidados pessoais (1,30%)
- Vestuário (0,95%)
- Transportes (0,68%)
- Habitação (0,53%)
- Despesas pessoais (0,44%)
- Educação (0,14%)
- Comunicação (0,04%)

O resultado do grupo Alimentação e bebidas foi influenciado principalmente pela alta dos alimentos para consumo no domicílio (2,51%). As principais pressões de alta entre os alimentos vieram da cenoura (45,65%), do tomate (15,46%) e das frutas (6,34%). Houve ainda altas expressivas na batata-inglesa (11,81%), no ovo de galinha (6,53%) e no leite longa vida (3,41%).

Em cada alta de 1 ponto na Selic, BC engorda bancos com 32 bilhões



Foto: Marcelo Casal Jr/Agência Brasil

Farsa do “mito” não se sustenta: mesmo com ICMS congelado, diesel sobe 31,4%

Disparada nos preços dos combustíveis não é responsabilidade do ICMS, e sim dos preços atrelados ao dólar, afirmam os governadores

A demagogia de Bolsonaro em tentar culpar os governadores pelo aumento dos combustíveis cai por terra mais uma vez. Segundo pesquisa realizada pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), os preços médios dos diesel S-10 subiram 31,4% no país após a decisão dos governadores de congelarem a cobrança do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para contribuir com a redução do preço dos combustíveis.

Apesar de afirmarem que o ICMS não é responsável pela disparada dos preços dos combustíveis no país, e sim a política do governo de atrelar os preços ao dólar, os governadores decidiram congelar a cobrança do ICMS em novembro do ano passado. Mesmo com o ICMS congelado os preços não pararam de subir.

A pesquisa, divulgada pelo site Poder 360, compara a semana anterior ao congelamento, de 24 a 30 de outubro, com a semana de 20 a 26 de março. No dia 11 de março, a direção da Petrobrás, com aval do governo, aumentou os preços dos derivados de petróleo em 25% nas refinarias, a cobrança do ICMS continuava não só congelado como os governadores ampliaram

a decisão de manter o congelamento até julho. O aumento nas refinarias foi de 24,9% no preço do diesel.

A maior alta no período comparado pela ANP ocorreu no Paraná, seguido de Maranhão (30,8%) e Paraíba (30,6%). São Paulo teve aumento de 26,1%, Rio de Janeiro de 25,7%, Minas Gerais em mais 24,5%. Considerando, ainda, os estados de maior economia ou população, a Bahia registrou 24,1% e Rio Grande do Sul 26,4%. Não houve alta inferior a 22% em nenhum dos estados.

O aumento dos combustíveis continua pressionando a inflação desencadeada no desgoverno Bolsonaro. Dos 10,54% do aumento do índice oficial de inflação acumulado em fevereiro passado, 4,07% correspondem aos aumentos do diesel.

Para os governadores a Lei Complementar nº 192/2022, sancionada por Bolsonaro no início de março, que prevê a incidência por uma única vez do ICMS sobre combustíveis, inclusive importados, poderá causar perda de R\$ 14 bilhões aos Estados e não vai reduzir o preço dos combustíveis.

De acordo com o Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos

Estados e do Distrito Federal (Comsefaz), em manifestação no início de março, os excessivos aumentos de preço de combustíveis são frutos da Política de Paridade às Importações (PPI), que beneficia acionistas nacionais e estrangeiros e prejudica o mercado interno e o setor produtivo, se transformando no maior fator da inflação do país no ano passado e causando imensos transtornos econômicos à população.

“É a PPI e não qualquer outro elemento da cadeia econômica a causa dos constantes aumentos dos preços de combustíveis, pois ela estabelece como parâmetro aos preços internacionais do petróleo e da taxa de câmbio e que tem permitido extremar o volume de distribuição de dividendos aos acionistas nacionais e estrangeiros, à medida que exacerba seu lucro frente a uma escalada de aumentos de preços internacionais de combustíveis”, disse a entidade.

Conforme levantamento realizado pelo Comsefaz, os Estados já reduziram o ICMS sobre combustíveis em R\$ 3,4 bilhões de novembro de 2021 até 15 de fevereiro deste ano e, mesmo assim, houveram diversos aumentos durante o período.

Com economia estagnada, demanda por bens industriais cai 7,7%, aponta Ipea

Recuo em 12 meses até janeiro. Em relação a dezembro caiu 2,3%

Com a economia estagnada, inflação acelerada, desemprego elevado e os juros cada vez mais altos, a demanda interna por bens industriais, aqueles bens adquiridos para produção de outros bens, recuou 7,7% em janeiro de 2022, na comparação com mesmo mês de 2021, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

O Indicador de Consumo Aparente de Bens Industriais – definido como a parcela da produção industrial doméstica destinada ao mercado interno acrescida das importações – também demonstra uma queda de 2,3% em janeiro de 2022, em relação a dezembro de 2021, e um retrocesso de 3,8% no trimestre móvel, em comparação com o mesmo período de 2021.

Quando observado o quadro das grandes categorias econômicas, todos os segmentos apresentaram desempenho negativo em janeiro na comparação interanual:

- Bens de Capital (-22,0%)
- Intermediários (-5,2%)
- Consumo (-9,5%)
- Duráveis (-21,2%)
- Semi e não duráveis (-6,4%)



Foto: Divulgação

Na passagem de dezembro para janeiro, todos os segmentos também apresentaram desempenho negativo, com destaques para Duráveis (-14,2%) e Bens de Capital (-12,9%).

Com relação às classes de produção, a demanda interna por bens da indústria de transformação também recuou, registrando uma queda de 3,2% sobre janeiro e um recuo de -9,2% frente a janeiro de 2021.

Entre os componentes do consumo aparente, enquanto a produção interna destinada ao mercado nacional (bens nacionais) caiu -9,9%, na comparação interanual, as importações de bens industriais cresceram 3,0%, na mesma base de comparação.

Em janeiro, a produção industrial brasileira recuou 2,4%, na comparação com dezembro, segundo o IBGE.

Após elevar os juros a 11,75%, BC promete que arrocho monetário continua com mais um aumento “de mesma magnitude” em maio, penalizando o setor produtivo e o consumidor

Após elevar a taxa básica de juros da economia (Selic) em 1 ponto percentual, passando de 10,75% para 11,75% ao ano, o Banco Central (BC) aumenta em R\$ 32 bilhões ao ano o pagamento de juros e serviço da dívida pública. Esta medida, tomada esta semana, beneficia bancos e demais rentistas com o pagamento de mais juros. São recursos públicos desviados da saúde, educação, investimentos, ciência e tecnologia e segurança pública.

Para o economista e professor do Departamento de Economia da UnB, José Luis Oreiro, as alterações da taxa de juros não são neutras do ponto de vista da distribuição de renda. “Supondo que 50% da dívida pública é selicada, cada 1 p.p de aumento da Selic leva a um aumento imediato de 0,4 p.p do PIB nos serviços da dívida pública, ou seja, R\$ 32 bilhões transferidos para os bolsos dos rentistas ao ano”.

Em 12 meses (até janeiro), foram pagos a títulos de juros para os bancos, rentistas e demais especuladores R\$ 425,7 bilhões, segundo o relatório do BC sobre Estatísticas Fiscais. Para garantir a transferência de recursos públicos aos rentistas, Bolsonaro enxugou o investimento público ao menor nível da história. No Orçamento de 2022, o governo disponibilizou apenas R\$ 42,3 bilhões para os investimentos.

Para o vice-presidente da Câmara, deputado federal Marcelo Ramos (PSD-AM), a decisão do BC de elevar a taxa Selic em mais um ponto percentual na última reunião do Copom, “não vai efetivamente resolver o problema da inflação e tende a agravar o problema da inflação, por um choque ainda maior de oferta”.

“Nós ficamos aqui no Congresso Nacional lutando para economizar R\$ 1 bilhão do enfermeiro, economizar R\$ 2 bilhões

do Agente Comunitário de Saúde, economizar R\$ 5 bilhões do Auxílio Brasil, e o Banco Central, numa tacada, sem nenhuma justificativa lógica do ponto de vista econômico, empurra uma dívida no lombo do povo brasileiro de R\$ 32 bilhões”, denunciou o parlamentar em discurso no Congresso na quinta-feira (17).

Em entrevista ao HP, Oreiro disse que “o Banco Central fez um contorcimento para justificar uma decisão que eles já tinham em mente, que era aumentar os juros em um ponto percentual”. O economista também destacou que a decisão do BC não é compatível com a suavização dos choques sobre o nível de atividade.

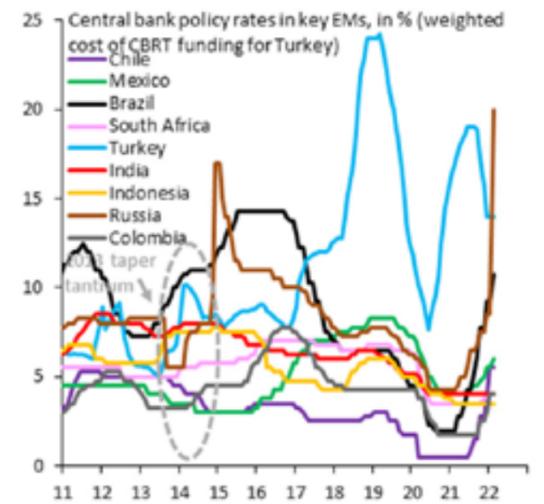
“Se você está com uma inflação que resulta de um choque de oferta, quando você eleva os juros você amplifica o choque sobre o nível de produto e emprego”, completou o professor.

Os preços dos combustíveis e dos alimentos dispararam no governo Bolsonaro, antes das sanções impostas à Rússia. Os seguidos aumentos na taxa Selic não reduziram em nada a inflação, que não é demanda. A economia está parada, o desemprego elevado e a renda desabando.

Mas o BC, com aval do governo, diz que o arrocho vai continuar. De acordo com a Ata do Copom (Comitê de Política Monetária), divulgada na terça-feira (22), na próxima reunião, em maio, o BC vai aumentar os juros “de mesma magnitude”, mantendo o Brasil entre os países com as mais altas taxas de juros do mundo.

Entre os chamados países emergentes, o Brasil ocupa o segundo lugar entre aqueles que mais elevaram a taxa de juros em 2020.

Veja abaixo o gráfico com a evolução das taxas de juros nos principais “países emergentes”.



Nem cenoura dá mais para comer: aumento de 121%

A alta nos preços dos alimentos e dos combustíveis fizeram o IPCA-15 (Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15) de março, a prévia da inflação oficial do mês, voltar a disparar. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação bateu recorde dos últimos sete anos ao avançar 0,95% no mês e em doze meses chegar acumulada a 10,79%. Os alimentos do dia-a-dia têm pesado grandemente no bolso dos brasileiros, que além da carestia, viram suas rendas despencarem sob o governo Bolsonaro.

Se no auge da pandemia, a carne bovina ficou distante da mesa do brasileiro, e continua aumentando de preço, a alta generalizada nos preços na era Bolsonaro atingiu também legumes, verduras e frutas, além da alta no preço do frango, que vinha substituindo a carne vermelha.

A cenoura, por exemplo, já acumula alta em 12 meses de 121,64%. Tomate e café ficaram mais de 60% mais caros. Diante disso, o grupo de Alimentos e Bebidas pesquisado pelo IPCA saltou 1,95% na passagem de fevereiro para março e 10,77% desde o mesmo mês do ano passado.

Leia mais no site do HP: <https://horadopovo.com.br/com-desgoverno-bolsonaro-nem-cenoura-da-mais-para-comer-alta-de-121/>

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passeagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Mesa de abertura da reunião do PCdoB Comitê Central do PCdoB discute saídas para crise e abre festival do centenário

O Comitê Central do PCdoB reuniu-se excepcionalmente nesta sexta-feira (25) em Niterói, na abertura das comemorações do centenário do partido. A reunião simbólica, realizada na mesma cidade onde há 100 anos um grupo de revolucionários fundou o partido, contou ainda com a participação remota de vários dirigentes do partido de várias regiões do país, que não puderam comparecer por razões relacionadas à pandemia.

JANDIRA É A ANFITRIÁ

Depois da mensagem do compositor Jorge Mautner, que tocou a “Internacional” ao som solo de seu violino, Walter Sorrentino, um dos vice-presidentes do partido compôs a mesa com a presidente Luciana Santos, e os demais vice-presidentes da legenda, a deputada Jandira Feghali, o jornalista Carlos Lopes e a ex-deputada Manuela D’Ávila. Também foi chamado o líder do PCdoB na Câmara, deputado Renildo Calheiros.

Em seguida foi executado o Hino Nacional Brasileiro, com a cantora Laura Seles, acompanhada dos músicos do “Sexteto da Grota”, Jorge Gerônimo e Leandro Justino ao violino, na viola, Ibson Gouveia, no violoncelo, Raquel Terra e no contrabaixo, Carlos Alberto Azevedo.

LUCIANA E AS TAREFAS ATUAIS

A presidente nacional do PCdoB, a ex-deputada e Luciana Santos, vice-governadora de Pernambuco, fez um histórico das lutas do partido desde a sua fundação, citou as contribuições de cada geração de revolucionários que contribuiu para as lutas do povo brasileiro e apontou os grandes desafios da atualidade.

“Eles e elas estão vivos no coração do povo. São para nós motivo de orgulho”, disse Luciana. No histórico apresentado pela presidente, ela destacou a importância das unificações com a AP e com o PPL.

CAMINHO NIEMEYER

Luciana destacou que a luta pela derrota do fascismo no Brasil, representado pelo governo Bolsonaro, é hoje a luta central de todos os democratas do país e exige a formação de uma ampla frente política. Luciana avaliou que o Brasil vive uma grave crise provocada pela política ultraliberal do atual governo e defendeu um conjunto de medidas que viabilizem a reconstrução nacional com base nos investimentos públicos, na valorização do trabalho na ampliação do mercado interno.

RECONSTRUIR O BRASIL

Ela apontou a necessidade de um novo projeto nacional de desenvolvimento autônomo e citou a plataforma emergencial de reconstrução nacional, elaborada pelo PCdoB, como um instrumento que, se colocado em prática, poderá apontar para um novo ciclo de prosperidade. Ela disse ainda que o partido deverá anunciar nas próximas horas o seu apoio à candidatura presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva, que deverá comparecer ao evento no sábado.

Após a fala da presidente, a escritora Cida Pedrosa, ganhadora do Prêmio Jabuti, apresentou um trecho de sua obra Araras Vermelhas, alusiva à Guerrilha do Araguaia. Em seguida usou da palavra o ex-presidente do PCdoB, Renato Rabelo, presidente da Fundação Maurício Grabois. “Não é qualquer organização que comemora seu centenário e que se transforma numa instituição política da sociedade. Não pode compreender a história do PCdoB sem compreender a história do Brasil, mas também não se pode entender a história brasileira sem levar em conta a ação dos comunistas”, disse Renato.

Sorrentino lembrou que o papel do PCdoB é “conscientizar as pessoas e representar seus anseios, defender seus direitos da forma mais profunda e mais cotidiana possível”. Ele ressaltou a importância da unidade nas fileiras do partido que, segundo ele, “foi o que trouxe o partido até aqui”.

REVOLUCIONÁRIOS DE 22

O jornalista Carlos Lopes se perguntou o que aqueles companheiros tinham pela frente quando, há 100 anos, se reuniram em Niterói para fundar o Partido Comunista do Brasil.

“Tinham os ideais do socialismo e do comunismo, afinal a revolução russa tinha sido em 1917, mas havia outra coisa. Havia a elaboração de um projeto de país, um projeto de Brasil. Porque na verdade o ser humano se relaciona com a Humanidade a partir das nações”, afirmou.

“Pela simples razão”, disse ele, “de que os seres humanos estão organizados em nações e povos. Não é de outra forma que as coisas ocorrem”. “É por esta razão que revolução brasileira, desde aquela época, implica em tarefas nacionais e democráticas, tarefas anti-imperialistas, tarefas de ruptura com a dependência do país em relação às matrizes imperialistas que ainda não foram inteiramente resolvidas”, observou.

UNIDADE CONTRA O FASCISMO

Manuela defendeu uma ampla unidade para derrotar o fascismo. O papel do PCdoB é lutar para que os jovens possam voltar a trabalhar em setores industriais e deixem de ser assassinados nas periferias, é lutar para que as mães possam trabalhar e ter onde deixar seus filhos. O PCdoB tem que estar a altura do que exige o nosso povo”, apontou a dirigente do partido.

A deputada Jandira Feghali, do Rio de Janeiro, anfitriã do encontro, comemorou o sucesso das comemorações do centenário do PCdoB. Ela lembrou que nos 40 anos de sua militância ela descobriu que ela é a militante com mais mandatos parlamentares dos últimos 100 anos. “O fato de ser uma mulher com mais número de mandatos no parlamento brasileiro diz algo sobre o nosso partido”, disse ela.

O deputado Renildo Calheiros saudou a bancada e disse que sente um orgulho muito grande de liderar essa bancada de luta. Ele disse que o partido precisa ser ainda mais forte, mais influente “para cumprir o seu papel histórico de ajudar na construção do socialismo no Brasil”.

HOMENAGEM A SÉRGIO RUBENS

Ao final foi feita uma homenagem ao dirigente Sérgio Rubens, que nos deixou recentemente. Foi passado um vídeo mostrando sua trajetória política e seu papel destacado na direção do PCdoB. Márcio Cabrera, membro da Executiva Nacional do partido, fez uma saudação a Sérgio Rubens e reforçou que ele, Sérgio e Luciana, foram os grandes artífices da unificação do PPL com o PCdoB.

Dez prefeitos relatam propina e lobby dos pastores de Bolsonaro



Os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura, os “especiais” de Bolsonaro

Projetos de segurança do Jair são para a milícia, não para a polícia

Depois da tragédia da pandemia, o Brasil enfrenta gravíssimos problemas, como a explosão descontrolada dos preços, a queda na renda dos trabalhadores, a volta da carestia e da fome e o alto nível de desemprego. O normal seria esperar do governo uma intensa discussão para se encontrar soluções e propostas para enfrentar esses problemas. Não é isso o que nós assistimos.

Quando não está passeando de jet ski, ou de lancha, nas praias de Santa Catarina ou do litoral norte de São Paulo, fazendo motociatas em busca de votos pelas estradas, ou pescando com comparsas, mesmo quando ocorrem tragédias como as do final do ano na Bahia e em Minas Gerais, Bolsonaro está provocando confusão e criando polêmica ou pregando o ódio e a violência.

VIOLÊNCIA

É o caso, agora, dos projetos que ele está enviando ao Congresso. Ao invés de estar buscando formas de manter o abastecimento do país e garantindo preços suportáveis dos alimentos, de ver uma forma efetiva de baixar os preços dos combustíveis, de obter recursos para investimentos em obras que o Brasil tanto precisa, ele está discutindo como aumentar a violência no país e como perseguir os movimentos sociais.

Bolsonaro anuncia que enviará ao Congresso Nacional projetos que visam incentivar a violência e que são consideradas verdadeiras “licenças para matar”. Segundo o Ministério da Justiça, a medida é a ampliação do conceito de legítima defesa para profissionais de segurança pública. “O objetivo é aperfeiçoar a legislação penal para conceder maior amparo jurídico aos integrantes dos órgãos de segurança pública”, diz o ministro.

É um projeto que não é dirigido para o conjunto da polícia. Porque a maioria dos policiais já atua dentro das leis e são homens que dormem tranquilos depois de agirem em defesa da sociedade. Com esses projetos, Bolsonaro se dirige a uma parte mais miliciana que mancha as forças de segurança, aos setores que almejam atropelar a Justiça e agir por conta própria. É apenas a esta parte que Bolsonaro se dirige.

Ele diz que “devemos trabalhar e buscar o entendimento entre os poderes para que no futuro, espero que não demore muito, [para que] o policial, ao cumprir sua missão, vá para a casa repousar, reencontrar-se com a sua família; e no dia seguinte receber uma medalha, não a visita de um oficial de Justiça”, disse o presidente.

QUEIROZ

Todos os bons policiais são homenageados e recebem medalhas. Já os falsos agentes da lei, que, na verdade, são bandidos disfarçados, são os preferidos de Bolsonaro. Estes são defendidos enfaticamente por ele. Este foi o caso, por exemplo, do ex-capitão do BOPE,

Adriano da Nóbrega, que recebeu medalha de um de seus filhos, Flávio Bolsonaro, e que foi elogiado pelo próprio Bolsonaro na tribuna da Câmara, quando este era deputado. O ‘capitão’ Adriano era simplesmente um matador profissional, assassino de aluguel, chefiava a milícia do Rio das Pedras, na Zona Oeste do Rio, e o Escritório do Crime, uma arapuca de criminosos de aluguel, envolvida em vários crimes, inclusive no assassinato da vereadora Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes.

É só ver a ficha corrida do ex-policial Fabrício Queiroz, capataz da família Bolsonaro, operador da rachadinha de Flávio e de Jair. Íntimo de Adriano da Nóbrega, que acabou morto numa operação policial na Bahia, Queiroz, que movimentou milhões em sua conta e foi pego pelo Coaf, pagava os salários falsos da mãe e da ex-mulher do pistoleiro assassino que devolvia uma parte para o gabinete de Flávio Bolsonaro.

O MP-RJ estima que o miliciano tenha transferido mais de R\$ 400 mil a Fabrício Queiroz. Esse tipo de gente, apesar de terem vestido a farda, não representam a polícia. Eles são a bandidagem que se infiltra na polícia e na política brasileira.

CAPITÃO ADRIANO
Quando diz que quer que os policiais possam agir “sem serem perseguidos”, Bolsonaro não está pensando no policial sério, no policial honesto, que trabalha dentro da lei, como todo mundo deve fazer, ele está pensando em nos milicianos infiltrados no interior das polícias e de seus gabinetes. Nos “capitães Adriano” e “sargentos Queiroz”, que denigrem a imagem dessas corporações.

Um dos textos propostos por Bolsonaro altera a legislação penal no que se refere ao conceito de legítima defesa. Ele pretende incluir no Código Penal um artigo para prever que a legítima defesa pode ser configurada para evitar ato ou iminência de ato “contra a ordem pública ou a incolumidade das pessoas mediante porte ou utilização ostensivos, por parte do agressor ou suspeito, de arma de fogo ou outro instrumento capaz de gerar morte ou lesão corporal de natureza grave”.

Segundo juristas, já há no país normas que definem o que é legítima defesa e regulam as ações das forças policiais, mas Bolsonaro quer modificá-las para estimular a violência. Se depender dele, o país vira uma praça de guerra ou um verdadeiro faroeste, todo mundo com armas na cintura. É o que se pode ver com a afirmação do “mito”, ao anunciar seus projetos. “A vida dessas pessoas se decide em frações de segundos, é uma classe especial, e nós temos que ter consciência disso”, disse Bolsonaro nesta sexta (25). Ou seja, no mundo das milícias, só se pensa em quem saca primeiro sua arma.

Já desde 2019, ele vem tentando alterar a legis-

lação para estimular a violência. Naquele ano, Bolsonaro enviou ao congresso o chamado “pacote anticrime”, para falsamente combater o crime. Propunha alterações na legislação penal. Entre as propostas, estava a ampliação das situações que configurariam excludente de ilicitude (determinadas situações podem levar à isenção da pena). Atualmente, pelo Código Penal, são causas de excludentes de ilicitude: legítima defesa; estado de necessidade e no estrito cumprimento do dever legal. Isto pode ser utilizado por agentes de segurança e, a depender do caso, por qualquer cidadão. Bolsonaro não está satisfeito. Ele quer mais liberdade para o exterminio.

INCONSTITUCIONAL

É o que pensa Felipe Angeli, gerente de relações institucionais do Instituto Sou da Paz. Ele diz que as mudanças propostas fazem é criar “uma grande licença para matar”. “Claramente você vai contra a ordem constitucional, porque o valor jurídico da vida é muito superior ao do patrimônio”, explica Angeli, destacando que as propostas não encontram nenhum embasamento na nossa ordem constitucional.

O gerente de relações institucionais do Instituto Sou da Paz vê na proposta uma tentativa de importar um entendimento comum nos Estados Unidos mas “sem encontrar nenhum embasamento na nossa ordem constitucional.” O jurista Walter Maierovitch também classifica as novas regras propostas como um “incentivo” para que policiais “possam agir sem receio”, “possam matar”.

PERSEGUIÇÃO

Além de incentivar a violência ilegal, Bolsonaro mandou outro projeto de lei que trata da questão do terrorismo no país. O governo propõe alterar a definição do crime para incluir atos realizados “com o emprego premeditado, reiterado ou não, de ações violentas com fins políticos ou ideológicos”. O projeto muda ainda um parágrafo que esclarecia que a regra não se aplica “à conduta individual ou coletiva de pessoas em manifestações políticas, movimentos sociais, sindicais, religiosos, de classe ou de categoria profissional”, entre outros. O texto a ser enviado pelo governo ao Congresso inclui no artigo a necessidade de que a conduta seja “de caráter pacífico”, sem explicar como este caráter é definido.

Para Angeli, a combinação das propostas é preocupante, já que as novas condições para legítima defesa incluem o terrorismo entre as ações que podem justificar a ação dos agentes. “Se o policial ver uma pessoa com arma, pode atirar. Se ver alguém cometendo um ato de terrorismo, pode atirar, e este terrorismo pode inclusive significar danos patrimoniais e por aspecto ideológico. É ser um juiz executor, é a barbárie, é um cheque em branco para a polícia”, diz Angeli.

Pastores protegidos por Bolsonaro pediram propina de R\$ 15 mil aos prefeitos para liberar verbas da Educação

Prefeitos de dez cidades, de quatro estados diferentes, já relataram que os pastores Arilton Moura e Gilmar Santos eram intermediários para reuniões com o Ministério da Educação e pediam propina para a liberação de verbas para os municípios.

Os prefeitos de Luís Domingues (MA), Gilberto Braga, Bonfinópolis (GO), Kelton Pinheiro, e Boa Esperança do Sul (SP), José Manoel de Souza, relataram à imprensa como os pastores, amigos da família Bolsonaro e de membros do governo, pediram propina.

Um áudio obtido pelo jornal Folha de S.Paulo mostrou o ministro da Educação, Milton Ribeiro, admitindo que destinava, por um “pedido especial” de Jair Bolsonaro, as verbas do Ministério conforme mandavam os pastores Gilmar e Arilton.

O prefeito Gilberto Braga contou que Arilton pediu R\$ 15 mil para que a demanda fosse registrada no Ministério da Educação e um quilo de ouro, que vale mais de R\$ 300 mil, para que a verba fosse destinada para sua cidade.

“Ele [Arilton] disse que tinha que ver a nossa demanda, de R\$ 10 milhões ou mais, tinha que dar R\$ 15 mil para ele só protocolar [a demanda no MEC]. E, na hora que o dinheiro já estivesse empenhado, era para dar um tanto, X. Para mim, como a minha região era área de mineração, ele pediu 1 quilo de ouro”.

O pedido de propina foi feito na frente de outros prefeitos. “O negócio tava tão normal lá que ele não pediu segredo, ele falou no meio de todo mundo”, comentou Braga.

“Inclusive, tinha outros prefeitos do Pará e ele disse: ‘olha, para esse daqui eu já mandei tantos milhões’. Os prefeitos ficavam todos calados, não diziam

Milton Ribeiro sai do MEC; já os pastores da propina e amigos de Bolsonaro estão ilesos

O ministro da Educação do governo Bolsonaro, Milton Ribeiro, pediu exoneração do cargo. Ele sai por conta da pressão que tem sofrido desde que foi flagrado destinando verbas do Ministério conforme mandavam pastores evangélicos amigos de Jair Bolsonaro.

Já os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura, amigos de Bolsonaro, do esquema de propina e tráfico de influência dentro do Ministério da Educação (MEC) continuam onde estavam para operar a distribuição de verbas do ministério.

O caso está sendo investigado pela Polícia Federal.

A saída do Ministério foi confirmada no Diário Oficial, durante a tarde desta segunda-feira (28).

Antes de pedir a exoneração, Milton Ribeiro conversou com Jair Bolsonaro, que foi quem fez o “pedido especial” para que as ordens dos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura fossem executadas.

Gilmar e Arilton não têm nenhum cargo no Ministério da Educação ou no governo federal, mas eram quem realmente decidiam sobre o destino das verbas do Fundo de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Um áudio obtido pelo jornal Folha de S.Paulo mostra Milton Ribeiro admitindo a existência do “gabinete paralelo” dos pastores e contando que foi Jair Bolsonaro quem autorizou o esquema criminoso.

“Foi um pedido especial que o presidente da República fez para mim sobre a questão do Gilmar. Porque a minha prioridade é atender primeiro os municípios que mais precisam e, segundo, atender a todos os que são amigos do pastor Gilmar”, disse Milton Ribeiro em conversa.

Assessores do Ministério confirmaram que os pastores mandavam na agenda do ministro da Educação, fazendo com que ele se reunisse apenas com os prefeitos que eles mandavam.

Para ter acesso ao Ministério da Educação e à verba do FNDE, os pastores cobravam propina. Prefeitos contaram

nem que sim nem que não”.

A demanda do município de Luís Domingues foi entregue ao pastor Arilton, mas nunca foi registrada no Ministério da Educação porque os R\$ 15 mil que o pastor exigia não foram pagos.

O prefeito de Bonfinópolis (GO), Kelton Pinheiro, relatou que o pastor Arilton disse que faria um “desconto” na propina. “(Arilton) falou: ‘vou lhe fazer por R\$ 15 mil porque você foi indicado pelo pastor Gilmar, que é meu amigo. Pros outros aqui, o que eu estou cobrando aqui é R\$ 30 mil’”, disse.

Kelton Pinheiro ainda falou que o pastor Arilton pediu que parte da propina fosse paga na compra de bíblias de sua igreja, em uma tentativa de lavagem de dinheiro.

José Manoel de Souza, prefeito da cidade de Boa Esperança do Sul (SP), disse que os pastores pediram um pagamento de R\$ 40 mil para que as verbas do Ministério da Educação fossem liberadas. “Ele [Arilton] disse: Eu falo lá, já faz um ofício, mas você tem que fazer um depósito de R\$ 40 mil para ajudar a igreja”.

Além dos três, outros sete prefeitos relataram que só conseguiram contatos com o Ministério da Educação através dos dois pastores. É o caso dos prefeitos de Jandira (SP), Doutor Sato, de Dracena (SP), André Kozan, de Guarani D’Oeste (SP), Nilson Caffer, de Israelândia (GO), Adeliânia Moura, de Jaupaci (GO), Laerte Dourado, de Ceres (GO), Edmarcio de Castro Barbosa e de Ijaci (MG), Fabiano Moreti.

A atuação ilegal dos dois pastores evangélicos junto ao ministro da Educação, Milton Ribeiro, vai ser investigada pela Polícia Federal. Os prefeitos serão chamados para prestar depoimento.

Milton Ribeiro sai do MEC; já os pastores da propina e amigos de Bolsonaro estão ilesos



que eles exigiam R\$ 15 mil apenas para protocolar o pedido da Prefeitura. Segundo eles, R\$ 15 mil era um desconto especial, pois o valor que cobravam era R\$ 30 mil.

O prefeito de Luís Domingues (MA), Gilberto Braga, relatou que o pastor Arilton pediu um quilo de ouro (que vale mais de R\$ 300 mil) para que o dinheiro da Educação chegasse ao município.

Bíblia distribuída em eventos com os pastores no Ministério da Educação, que serviu até como meio de propina. Foto: Reprodução

Outros prefeitos contaram que os pastores queriam que a propina fosse paga através da compra de bíblias feitas por sua igreja, em uma tentativa de lavar o dinheiro assim que ele entrasse.

O Supremo Tribunal Federal (STF) autorizou que o caso fosse investigado pela Polícia Federal.

Diversos membros da comunidade evangélica pediram a demissão de Milton Ribeiro por conta do escândalo. Segundo eles, a cada dia que o ministro permaneceu no cargo depois do escândalo vir à tona, mais a comunidade era prejudicada.

Milton Ribeiro foi o quarto ministro indicado por Jair Bolsonaro. O nome mais falado para suceder Ribeiro é o atual secretário-executivo do Ministério, Victor Godoy.

Godoy, que era o braço direito de Milton Ribeiro no Ministério da Educação, não criticou a atuação do ex-ministro.

Anitta, Juliette e Zeca Pagodinho agitam campanha de título eleitoral

“Não adianta só gritar ‘Fora, Bolsonaro’ nos shows e não tirar o título de eleitor”, destacaram os artistas

O repúdio a Bolsonaro e a certeza de que as eleições de 2022 serão fundamentais para vencermos esta crise ganharam força na internet. Artistas como Anitta, Luísa Sonza, Juliette e o ícone do samba Zeca Pagodinho passaram a usar suas redes sociais para incentivar que os maiores de 16 anos emitam os títulos eleitorais e participem das eleições de outubro.

A campanha movida pelos artistas ocorre após o Tribunal Superior Eleitoral, TSE, registrar o menor número de adolescentes de 16 e 17 anos com título de eleitor da história. O número de jovens eleitores caiu de 1,4 milhão em 2018 para somente 830 mil neste mês de fevereiro.

Na cidade de São Paulo, apenas 41 mil jovens de 16 e 17 anos possuem título eleitoral atualmente. A União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo (UMES) coordena na capital paulista a Campanha “Todo Estudante com Título na Mão” para ampliar a participação dos jovens nas eleições. Somente no último ano foram emitidos 7,5 mil títulos eleitorais de jovens de 16 a 18 anos por meio da campanha.

Ícone do samba e um dos maiores artistas do país, Zeca Pagodinho, também aderiu à campanha e publicou um vídeo na rede social incentivando a emissão do título de eleitor. “É muito fácil tirar ou transferir o título hoje em dia! É online e não precisa de biometria! O prazo final é 04 de maio, não deixe para a última hora!”, escreveu.

A cantora brasileira Anitta incentivou o registro de título eleitoral do seu público, que é formado majoritariamente por jovens. “Então agora é isso, me pediu foto quando me

encontrou em algum lugar? Se for maior de 16, eu só tiro a foto se tiver foto do título de eleitor.”

A cantora convocou todos a fazerem seus títulos para “mudar o presidente”. “Eu viro top 1, a @BruMarquezine estrela de Hollywood e a nação segue adiante”, destacou.

A cantora gaúcha Luísa Sonza fez uma publicação por meio de stories em sua conta do Instagram.

“Vocês, jovens com mais de 16 anos, deveriam tirar o título de eleitor agora, e vocês não estão tirando”, disse no vídeo, no qual inseriu o link do site do TSE para tirar o documento. “Então, por favor, clica aqui nesse link e tira o título de eleitor, porque esse ano é muito importante e você precisa votar. Não adianta só gritar ‘Fora, Bolsonaro’ nos shows e não tirar o título de eleitor. Façam o favor, jovens.”

Vencedora do BBBem 2021, Juliette Freire também escreveu no Twitter: “O voto é uma das melhores maneiras de expressar nossa voz dentro da democracia, talvez a mais poderosa. Fico muito triste com a informação de que o número de adolescentes de 16 e 17 anos que tiraram o título é um dos mais baixos da história”. Ela complementou o incentivo afirmando que o voto influencia a qualidade dos serviços de saúde gratuitos e pagos, a educação, o transporte e alimentação.

SERVIÇO

A emissão do título eleitoral é fácil, pode ser feita pela internet e demora apenas 5 minutos.

Acesse o portal do TSE e veja o passo a passo:

<https://www.tse.jus.br/eleitor/titulo-de-eleitor/pre-atendimento-eleitoral-titulo-net/>

Paulo Câmara reage à ação de Bolsonaro sobre Noronha: “Afronta aos pernambucanos”

O governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB), respondeu a proposta do governo Bolsonaro de tirar o Arquipélago de Fernando de Noronha da responsabilidade administrativa do Estado e deixá-lo com a União. Para Paulo Câmara, a proposta é uma “afronta” aos pernambucanos.

“Fernando de Noronha é um patrimônio do nosso estado e merece respeito. A notícia de que Bolsonaro que tomar a ilha de Pernambuco é uma afronta à nossa história e à nossa Constituição”.

Bolsonaro protocolou no Supremo Tribunal Federal (STF), na quinta-feira (24), um pedido de liminar em ação civil ordinária contra o estado de Pernambuco para tomar o controle sobre o arquipélago de Fernando de Noronha, alegando que o governo estadual “ignora termos do contrato de cessão”.

“Não vamos admitir esse absurdo sob nenhuma hipótese, por isso estou solicitando ao ministro do Supremo Tribunal Federal Ricardo Lewandowski uma audiência para tratar desse tema e ex-

por nossos argumentos, que já foram inclusive acatados pela Justiça Federal”, disse Câmara, em vídeo.

Em nota, o governo reafirma ainda que “Fernando de Noronha sempre fez parte de Pernambuco. Por sua localização estratégica foi considerada território federal em 1942 e utilizada como base militar na época da Segunda Guerra Mundial. Com a Constituição de 1988, voltou a compor o patrimônio do estado de Pernambuco. É um orgulho do povo pernambucano e vai continuar sendo”.

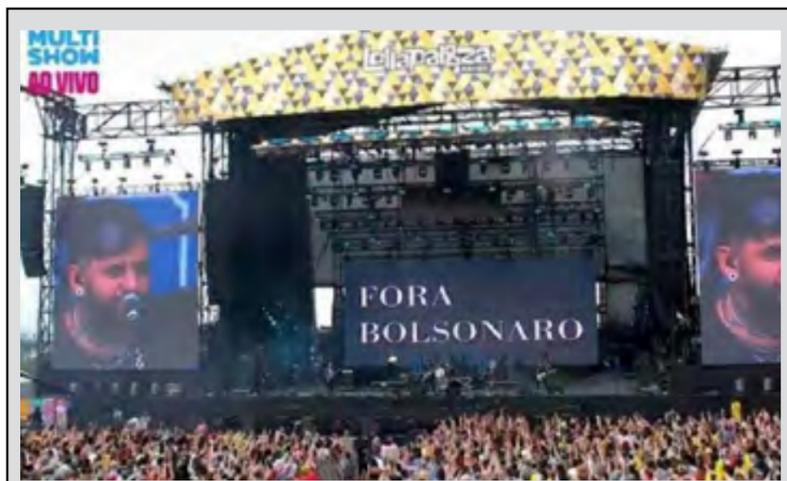
Câmara afirma também que “a população de Fernando de Noronha gostaria que o Governo Federal tivesse a mesma persistência e celeridade que empenha num processo judicial extemporâneo e que agride a Constituição para fazer cumprir a promessa, divulgada em 2019, de que iria realizar o saneamento básico da ilha. O projeto básico do esgotamento sanitário foi enviado ao Ministério do Meio Ambiente desde fevereiro de 2020 e vem sendo reiteradamente ignorado”, ressalta.



Câmara denunciou a afronta ao Estado de Pernambuco



Eu só tiro foto se tiver foto do título de eleitor, declarou Anitta aos fãs



Evento foi alvo de censura por ministro do TSE aliado a Bolsonaro

Protestos por ‘Fora Bolsonaro’ marcam festival Lollapalooza e ministro do TSE tenta censura

As apresentações do festival musical Lollapalooza, que ocorre neste final de semana em São Paulo, estão sendo marcadas por protestos e manifestações contra o governo Bolsonaro.

Desde mensagens de artistas até sonoros “Fora Bolsonaro” durante os shows, o evento chegou a ser alvo de censura neste domingo quando, em decisão monocrática do ministro Raul Araújo, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) acolheu um pedido do Partido Liberal (PL) e determinou que o festival vede manifestações políticas.

Logo no primeiro dia do evento, na sexta, a cantora Pablo Vittar ergueu uma bandeira com a imagem do ex-presidente Lula (PT), levada por um participante da plateia. O público reagiu com gritos de “Fora Bolsonaro”.

O PL, partido de Bolsonaro, protestou contra a manifestação da cantora. Manifestações seguiram durante o evento. No segundo dia do festival, artistas como Emicida, Silva e o cantor Jão também aproveitaram o momento para estimular o voto jovem, incentivando adolescentes a

tirarem seu título de eleitor: “1º, boa noite! 2º, estava com a maior saudade; 3º, se você tem de 16 a 18 anos tire seu título de eleitor e 4º, Bolsonaro vai tomar no cu”, disse Emicida ainda no início do seu show. A fala foi seguida de gritos do público.

Já na apresentação de Silva, os protestos contra Bolsonaro foram puxados pelos espectadores e elogiados pelo artista: “Essa é a minha galera”. Logo após, o cantor Jão também estimulou o público jovem a tirar seu título de eleitor: “Não adianta nada estar aqui e não votar”, disse.

Durante transmissões “ao vivo” da cobertura dos shows no canal Multishow, em vários momentos de entrevistas o público puxava palavras de ordem contra o presidente.

A cantora Anitta usou suas redes sociais neste domingo (27) para ironizar a decisão do TSE. “Não existe isso de proibir um artista de expressar publicamente a infelicidade dele perante o governo que está rolando neste exato momento. Entendo a questão de fazer campanha política para candidato. Acho que realmente cada um vota em quem quer, porém proibir a gente de expressar nossa

insatisfação com o governo atual é censura”, disse Anitta.

“A gente não quer voltar para estaca zero, não. Pelo amor de Deus, tá? E vou lutar com todas as minhas armas. Ah, vai botar multa de não sei quantos. Ah, então a gente paga, queridos. Briga aí meus amigos que quiserem se manifestar, eu pago a multa de vocês”, completou.

No último dia de festival, também neste domingo, até o momento, outros artistas também se manifestaram mesmo com a tentativa de censura do partido de Bolsonaro.

Lucas Silveira, vocalista da banda Fresno, soltou um “Fora Bolsonaro!” no microfone neste terceiro dia do Lollapalooza. O telão do show também exibiu o lema pedindo a saída do presidente do poder.

O cantor Lulu Santos, convidado da Fresno, também se manifestou contra a decisão do TSE. “Como diz Carmen Lúcia, cala a boca já morreu, quem manda em minha boca sou eu”, declarou, após cantar “Já Faz Tanto Tempo”, música que tem em parceria com a banda.

Estudantes repudiam “balcão de negócios” de pastores no MEC e exigem saída de ministro

Após o vazamento de áudios que indicam a atuação de um gabinete paralelo formado por pastores dentro do Ministério da Educação (MEC) e que atuam diretamente com o ministro, as entidades estudantis UMES-SP, UNE, UBES e ANPG exigiram a imediata saída de Milton Ribeiro do cargo.

A União Municipal dos Estudantes Secundaristas (UMES-SP), a União Nacional dos Estudantes (UNE), a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) e a Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG) emitiram notas contra os desmandos do ministro da educação e do MEC, que admitiram beneficiar amigos de determinados pastores na liberação de verbas públicas do Ministério, atendendo ordem direta de Jair Bolsonaro.

Para a UMES-SP “o esquema criminoso que foi organizado no MEC interfere diretamente na vida de milhões de estudantes. É urgente a saída

do ministro bolsonarista que atua contra o desenvolvimento da Educação brasileira e em benefício das negociatas e da corrupção”.

O diretor da entidade, Lucca Gidra, relembra que o governo Bolsonaro tenta fazer do MEC um balcão de negócios. “Em um momento que precisamos recuperar o tempo perdido ele vem transformando a pasta da educação num balcão de negócios e conchavos políticos. A educação só interessa ao governo Bolsonaro se for para fazer negociata, se for pra fazer como ele mesmo diz: o ‘toma lá dá cá’”, disse.

“O que fez e faz Bolsonaro e Milton Ribeiro já seria horrível em qualquer época, mas é ainda mais grave no momento atual. Mostra mais uma vez qual é a real preocupação do governo num dos momentos mais críticos da educação, num momento onde os estudantes ficaram dois anos fora da sala de aula, em que a evasão escolar e o déficit edu-

cacional aumentaram tanto”, disse Lucca Gidra, diretor da UMES.

BALCÃO DE NEGÓCIOS DE BOLSONARO

Em nota conjunta, a UNE, UBES e a ANPG classificaram como estorrecedoras a gravação em que o ministro Milton Ribeiro fez para favorecer os pastores a mando de Bolsonaro. “A UNE, UBES e ANPG vêm a público manifestar indignação com as estorrecedoras gravações em que o ministro da Educação admite, de viva voz, beneficiar amigos de determinados pastores na liberação de verbas públicas do MEC, atendendo ordem direta do próprio presidente da República. Trata-se do funcionamento de um gabinete paralelo, funcionando às margens da legalidade e sob critérios políticos e ideológicos nada republicanos”, afirmam.

As entidades afirmam que o que se configurou no MEC como um ‘grande balcão de negócios’ a serviço de esquemas eleitorais do presidente.



Deputado é autor do PL das Fake News

“Eleições não podem ser pautadas por fake news”, afirma Orlando

Em entrevista à Rádio Bandeirantes na manhã desta sexta-feira (25), o deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) falou sobre o Projeto de Lei (PL) de combate às Fake News do qual é relator. O deputado considera que é necessária a discussão e a implementação da lei que já foi aprovada no Senado e que pode ser votada na próxima semana na Câmara e denuncia que as grandes empresas provedoras das redes sociais são contra a regulação.

“Essas instituições multinacionais querem tratar a internet como terra sem lei: só querem regulação privada. Acontece que existe um interesse público em jogo, então cabe sim uma regulação pública. A internet não é uma terra sem lei”, declarou durante entrevista ao Jornal Gente.

“O objetivo é criar um ambiente menos tóxico na internet. A internet é uma maravilha do mundo, que permite a conexão entre as pessoas, atividades econômicas, conhecimento de cultura. A internet é uma maravilha, mas como tudo que existe no mundo, tem lá seus problemas, e a desinformação ou fake news como popularmente ficou conhecido, é um fator que combinado com o chamado tratamento de dados, torna-se um problema, porque quando alguém fazia um boato, uma mentira, não era exatamente uma novidade, agora hoje em dia, as mensagens são dirigidas pras pessoas a partir da reconhecimento da situação que ela está, até psicológica, porque são muitos dados pessoais tratados, coletados e assim ganham escala e um peso diferente”, disse.

Orlando ressaltou ainda que o projeto é fundamental para a regulação da atuação das plataformas digitais no país. Principalmente com relação às eleições que, segundo ele, “não podem ser pautadas por fake news”. Para o deputado, as empresas multinacionais que atuam no Brasil são muito bem-vindas, mas “precisam se submeter às leis do Brasil, tem que ter representação no país”.

“Isso lembra de todo o debate em torno do Telegram, que tem que se submeter às regras de publicidade também do país, porque imagine vocês, que são as Big Techs, os principais lugares de faturamento de publicidade, tem muitos temas que nós discutimos no PL e eu espero que possamos ter uma proposta equilibrada para que a internet seja eficiente, menos tóxica e ajude no desenvolvimento cultural e econômico do país”, continuou Orlando.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Orlando denunciou que o projeto de lei vem sendo alvo das grandes empresas do setor – Google e Facebook – que espalham desinformação sobre o seu conteúdo para impedir a regulação. Ele relembra que a prática já foi realizada pelas empresas em países como a Austrália e a França e que, recentemente, o Facebook teria ameaçado se retirar da Europa para não cumprir as leis do continente sobre os dados dos usuários.

Ainda na entrevista, o deputado afirmou que o objetivo do PL das Fake News não é restringir a liberdade de expressão das pessoas, e sim, tratar as informações com responsabilidade, para que não haja a desinformação em massa.

Segundo Orlando, o objetivo do projeto é garantir o “direito do contraditório” permitindo ao usuário das redes contestar uma eventual moderação e implementar um “canal expresso e rápido do judiciário para avaliar essa moderação de conteúdo”.

“É preciso medidas para proteger a liberdade de expressão, garantindo o contraditório diante das plataformas, que essas sim, são muito poderosas”, indagou Orlando.

TELEGRAM

Questionado sobre a recente decisão da suspensão dos serviços do Telegram no Brasil após a negativa da plataforma em respeitar a legislação do país, Orlando lembrou que o Telegram já foi suspenso em 11 países por descumprir as regras locais.

“Depois de uma pressão muito forte do governo da Alemanha, o Telegram retirou 60 das 120 contas que o governo alemão solicitou que fossem retiradas sob a sanção da suspensão das atividades, caso a decisão não fosse cumprida”.

“A legislação que está sendo apresentada propõe advertência, e caso reiterado o descumprimento da decisão judicial, a multa. E que só chegaria na suspensão dos serviços se fosse novamente descumprida a decisão judicial”, disse.

“Mesmo a suspensão dos serviços deve ser ratificada por um órgão especial colegiado”, ressaltou Orlando.

“Eu diria que é extrema a suspensão de um serviço, mas diria que é extrema a posição de uma completa ignorância de decisões administrativas do governo e judiciais. Ninguém pode estar acima da lei”, considerou.

INTERESSE PÚBLICO

O deputado ressaltou que é necessário que o conteúdo tenha que se submeter às regras da administração pública de legalidade, moralidade, entre outros.

“O deputado Orlando Silva, se não gostar da manifestação crítica de algum eleitor, não tem o direito de bloquear o eleitor, porque se ele atacar a minha honra, eu tenho que ir na justiça contra ele, mas ele tem direito de se manifestar, ou seja, é vedado o bloqueio de cidadãos brasileiros para qualquer conta. Estou dando um exemplo de uma parte que é vinculada a conta de interesse público. É preciso transparência das redes sociais e dos serviços de mensagem, que é algo bastante importante e necessário”, concluiu Orlando.

Fipe: mais da metade dos acordos tiveram perdas salariais em fevereiro

De acordo com o Salariômetro, 55,7% dos acordos salariais foram abaixo da inflação

Os reajustes salariais dos trabalhadores continuam abaixo da inflação, conforme aponta levantamento do Salariômetro, indicador da Fundação de Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) sobre o mercado de trabalho.

Este é o terceiro ano consecutivo sem ganho real para os assalariados. Em fevereiro, o reajuste mediano de 10,2% ficou abaixo do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) de 10,6%.

Segundo o estudo, no mês de fevereiro, os reajustes que ficaram abaixo do INPC alcançaram a marca de 55,7% dos acordos salariais. Foi a pior perda, já que a média de janeiro e fevereiro foi de 49,2%.

“Isso significa que a

perda, em fevereiro, foi muito maior”, afirma o coordenador do Salariômetro da Fipe, Helio Zylberstajn.

O estudo mostra que do total pesquisado, apenas 15,1% dos salários ficaram em igual patamar do INPC e 29,2%, acima.

Para Zylberstajn, diante do que aponta a pesquisa, 2022 “será um ano lamentável para os trabalhadores”.

Um dos pontos apontados para a expectativa desanimadora é a inflação prevista, que não deixará espaço para ganhos reais.

“Os empregadores, em razão dos problemas na economia, não conseguem repor a inflação na hora de reajustar os salários”, afirma o coordenador do Salariômetro.



Servidores do INSS iniciam greve por reajuste salarial

A greve dos servidores do INSS por reajuste salarial já atinge pelo menos 14 estados, afirma a Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social (Fenasps).

A mobilização, iniciada ontem (23), reivindica um reajuste de 19,99%, índice exigido pelo conjunto dos servidores em campanha salarial desde o final do ano passado.

Diversas categorias vêm se mobilizando contra o arrocho imposto pelo governo Bolsonaro que, em todo o seu governo, não concedeu nenhum reajuste aos servidores que vêm seus salários ano a ano corroídos pela inflação.

De acordo com o sindicato, a greve atinge agências na Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Tocantins, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Piauí, Santa Catarina, São Paulo, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul.

O INSS é um dos órgãos mais atingidos pela política do governo que, além de não reajustar salários, não há previsão de concurso para a reposição dos funcionários que se aposentam e ainda o Instituto sofreu um corte direto de R\$ 988 milhões no orçamento deste ano.

Com o sucateamento, a fila de espera para o recebimento de benefícios já chega a 1,8 milhão de pessoas e o déficit de pessoal, segundo o Ministério Público do Trabalho é de 18 mil funcionários.

Para Daniel Emmanuel, diretor do Sindicato dos Trabalhadores Federais da Saúde, Trabalho e Previdência no Rio Grande do Sul (SindisprevRS), “temos três pontos essenciais de reivindicação: reposição salarial, valorização da carreira em relação a um acordo de greve feito em 2015 que não foi cumprido até o momento pelo governo federal, e as condições de trabalho, para que possamos atender o público. Hoje, estamos com a metade dos servidores em relação ao que tínhamos há quatro anos. Apesar disso, a nossa produção aumentou em 30% nesse período. Ou seja, os servidores estão trabalhando mais”, afirma, destacando que, enquanto isso, pessoas à aposentadoria e auxílio-doença não conseguem ser atendidas.

“Há mais de um ano foi entregue para o ministro Paulo Guedes a pauta com nossas reivindicações e nunca houve sequer uma tentativa de conversa com a gente. Pedimos desculpas à população que sofrerá muito com esse movimento, mas não tínhamos mais outro caminho”, destaca Elenir Pereira, diretora do Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde, Trabalho e Previdência Social do Ceará (Cinprece).

No Recife, o Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social em Pernambuco (Sindisprev-PE) realizou um protesto em frente ao INSS localizado na Avenida Mário Melo, em Santo Amaro, na região central.



Alesp aprova projeto de Doria que reajusta salários dos servidores em 20% e 10%

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) aprovou na terça-feira (22) a proposta do governo estadual que concede reajuste salarial de 20% aos servidores da Saúde e da Segurança Pública e de 10% para o conjunto do funcionalismo.

A proposta, que atende os 540 mil servidores do Estado de 26 diferentes classes e carreiras, foi aprovada por aclamação e seguiu para sanção do governador João Doria (PSDB). Segundo o governo, “o pagamento será realizado de forma retroativa, porém assegurado aos servidores já na data base a partir de 01/03. Na prática, portanto, o reajuste anunciado está assegurado”, disse nota do Palácio dos Bandeirantes.

Para o presidente da Alesp, deputado Carlão Pignatari, “essa é mais uma vitória que beneficia milhares de servidores públicos. Agora

o projeto vai para sanção do governo. Os reajustes já serão pagos na próxima folha de pagamento”, disse.

A deputada Márcia Lia (PT) foi favorável ao projeto, mas, criticou a não inclusão de servidores da educação e demais áreas ao grupo de profissionais que receberão o reajuste 20%. “Todas as categorias perderam poder aquisitivo. A gente entende que, apesar do projeto não corrigir efetivamente aquilo que deveria corrigir, temos que votar favoravelmente. É melhor termos pouco, do que não termos nada”, afirmou.

“Esse projeto traz aumento e ajuda aos mais humildes, aqueles que sacrificam as suas vidas. Temos a oportunidade de fazer um pouco pelos policiais militares, civis e aos demais servidores”, avaliou o deputado Campos Machado (Avante).



“Bolsonaro tem aporofobia, fobia de pobre”, diz dirigente da Nova Central

A seguir, um resumo das consistentes considerações e propostas de José Reginaldo, diretor de formação da Nova Central, às vésperas da Conclat (Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras), que se realizará no dia 7 de abril, feitas durante entrevista virtual ao HP. Reginaldo, electricitário de Minas Gerais, considera “que Bolsonaro é a soma dos defeitos de todos os presidentes de Collor para cá e desse governo não devemos esperar nem aproveitar nada”.

Para ele, “as reformas trabalhista e da previdência foram responsáveis pelo desemprego monumental, pela fome de 19 milhões de brasileiros, pelo trabalho semiescravo e pelo fim da aposentadoria para o pobre. A metade da população está desempregada ou subempregada, no desalento, na terceirização e quarteirização, na informalidade ou no trabalho intermitente, só ganhando quando trabalha, nas plataformas, sem nenhum direito, trabalhando 16 horas por dia”. “É o bico organizado”, sintetizou.

Reginaldo afirmou que a reforma acabou com a rede de proteção ao trabalho: dificultou o acesso à Justiça trabalhista e sufocou financeiramente o movimento sindical, acabando com a contribuição sindical obrigatória para toda categoria. “Isso amarrar as mãos até dos dirigentes sindicais mais autênticos e combativos. O objetivo, que alguns não entendem, era ferir de morte o sistema de representação do sindicato por categoria, e o que é mais drástico, a autonomia das assembleias”.

INFLAÇÃO

Esse governo aprofundou a crise energética, esvaziando a Eletrobrás. Desmontou a Petrobrás. Vendeu refinarias. Vendeu a BR distribuidora.

O custo de produção do Pré-Sal é de 20 a 25 dólares o barril. O Preço do barril lá fora está 120 dólares. Então, a Petrobrás deveria se fortalecer, aumentar investimentos e ainda abastecer com muito lucro o mercado interno pela metade do preço que está hoje a gasolina nos postos. Há mais de 15 anos somos autossuficientes. Produzimos três milhões de barris por dia, bem acima do que consumimos”. “Por esse assalto, tem inflação, carestia, arrocho salarial e fome. Os lucros astronômicos vão todos para os acionistas, na maioria, americanos”.

Na opinião do dirigente sindical, “na área do minério a coisa é ainda mais feia. Exportamos minério de ferro e importamos vergalhões. Entregamos nossa riqueza mineral, que deveria ser base da nossa indústria, na mão de um monopólio privado irresponsável” – isso sim, é um pleonismo – “que quase acabou com o Estado de Minas”. “Cresceu a agricultura dos latifúndios, submissa e dependente do capital estrangeiro e financeiro. O governo acabou com os estoques de alimentos. O chamado agronegócio ficou mais à vontade, totalmente voltado para a exportação. Não paga imposto, invade ilegalmente terras indígenas e destrói o meio ambiente. Produz monocultura para exportação, comida para os porcos do mundo inteiro”.

“Possuem 220 milhões de cabeças de gado, enquanto 19 milhões de brasileiros passam fome e padecem nas filas para comprar osso, carcaça de frango e param os caminhões de lixo para a cata de alimento”, declarou.

DERROTAR BOLSONARO

“Esse governo tem aporofobia, fobia a pobre. O mais grave, que está em curso, é a desestruturação da sociedade brasileira. O prioritário, urgente e fundamental é derrotar Bolsonaro. Para

derrotar tem que passar para o eleitor que o novo governo vai acabar com a fome, com o desemprego, com a inflação, etc. E, aí do novo governo se não acabar”, avaliou.

Para Reginaldo, “a política de dolarização da economia, com o real valorizado artificialmente, os juros altos, a concorrência desleal com os produtos manufaturados importados, que acabou com a indústria no país, não vem de agora. Começou com Collor, depois FHC, Lula não interrompeu e estourou com a Dilma. O que Temer e Bolsonaro colheram com a reforma trabalhista e da previdência foi semeado em 40 anos”.

“O sinônimo de Conclat tem que ser unidade dos trabalhadores. Antes de tudo, para derrotar Bolsonaro. Temos que criar polos de produção industrial, recriar nossa indústria. Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa de ponta, criar universidades. Em 1980, tínhamos um PIB maior que o da China. Hoje o gigante asiático tem um PIB dez vezes maior que o do Brasil. É fundamental a valorização do salário mínimo. O novo governo deve promover a reforma tributária progressiva, cobrando mais dos lucros e dividendos, das grandes heranças, do latifúndio. Colocar o Estado na produção, quando for necessário. Reestatizar o que for estratégico. Fazer a reforma agrária para modernizar a agricultura, voltada principalmente para alimentar o povo. Revogar as reformas trabalhista e da previdência, especialmente as intervenções na vida sindical. Fortalecer o servidor público. Assinar e aplicar as convenções 151 e 190 da OIT. Repor o que foi roubado dos salários dos servidores pela inflação”, propõe José Reginaldo.

CARLOS PEREIRA



Câmara aprova urgência para projeto que cria piso salarial da Enfermagem

Por 458 votos a 10, a Câmara dos Deputados aprovou, na noite de terça-feira (22), o pedido de urgência para o projeto de lei que cria o Piso Salarial da Enfermagem. Com a urgência aprovada, a tramitação do PL 2564/2020 fica dispensada de algumas formalidades, como análise das comissões temáticas, o que agiliza a sua aprovação.

Essa primeira vitória foi conquistada depois de muita mobilização e articulação da categoria e suas entidades representativas.

Pelo acordo entre os líderes partidários, a deliberação sobre o projeto será feita após cinco semanas de estudos da Câmara e do Senado, para que a fonte de recursos que subsidiará o piso seja viabilizada.

“Durante os últimos meses, nós peregrinamos de gabinete em gabinete, conversamos com parlamentares de todos os matizes e milhares de profissionais fizeram sua parte nas redes sociais, buscando o convencimento das pessoas. Nós conquistamos a opinião pública, de modo que a classe política não teve outra saída, a não ser pautar o debate. Humildemente, nós vencemos a polarização e superamos essa ruptura que tanto tem feito o nosso povo sofrer. Na história política recente, poucas vezes temos visto essa união partidária em torno de um projeto. A Enfermagem se orgulha desse exemplo”, afirmou a presidente do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), Betânia Santos.

O projeto prevê piso salarial de R\$ 4.750 para enfermeiros, 70% desse valor para técnicos, e 50% para auxiliares e parteiras. Segundo a presidente do Cofen, “os valores aprovados são fruto de ampla pactuação e já consideram a realidade orçamentária dos diversos entes afetados”.

Durante a votação, a maior categoria da área da Saúde foi exaltada pelos parlamentares na tribuna da Câmara.

A deputada Jandira Feghali (PCdoB - RJ) afirmou que “agora é o momento de discutirmos e votarmos o

mérito da proposta. Estamos confiantes de que a Enfermagem sairá vitoriosa”.

“São homens e mulheres que não mediram esforços, mesmo sem máscara de proteção, porque muitos não tinham no começo da pandemia. Perdemos mais de 860 profissionais só na Enfermagem. Eles esperam por décadas por um salário, no mínimo, um pouco mais digno”, disse a deputada Carmem Zanotto (Cidadania-SC).

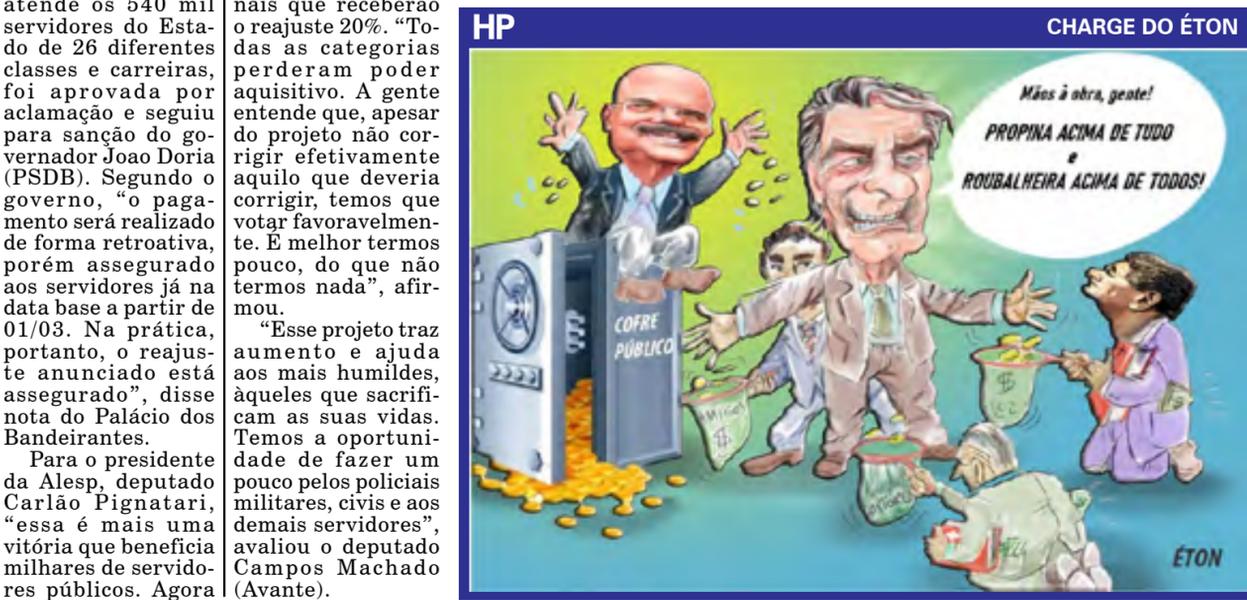
“Consideramos essa aprovação de urgência uma primeira vitória. Foi um compromisso que Arthur Lira assumiu conosco na semana passada. Essa aprovação faz com que a tramitação nas comissões seja dispensada e esse é o principal avanço que temos. A categoria está mobilizada e acredito na sensibilidade dos parlamentares para aprovação dessa pauta, tão aguardada pela Enfermagem”, afirmou o conselheiro federal Daniel Menezes.

Segundo o deputado Camilo Capiberibe (PSB-AP), a definição do piso salarial da enfermagem “é uma questão de justiça aos profissionais que, cotidianamente, cuidam da vida de milhões de brasileiros”.

Para o autor do requerimento de urgência, deputado Célio Studart (PSD - CE), a urgência da aprovação do projeto “é para agora”.

“A urgência é algo imediato, é para agora! É urgente dar dignidade à maior categoria do Brasil que se expôs à pandemia, que morreu e perdeu pacientes e familiares, que trabalhou até seis vezes mais para salvar vidas. Urgente é aprovar o piso, o básico, o mínimo. O mínimo deveria ser muito mais para quem salva vidas”, disse.

“Conseguimos chegar na metade do caminho e conquistar este grande sinalizador da aprovação do PL 2564/2020. Em todo o Brasil, a Enfermagem realizou um movimento de grande porte. As entidades da categoria motivaram os profissionais, o que fez total diferença para que o projeto do piso avançasse na Câmara”, reiterou a deputada Alice Portugal (PCdoB-BA).



Serviço secreto da Ucrânia sequestra a filha de prefeito



Carlos Barria/Reuters

Biden e filho: trem de alegria na Ucrânia
Fundo do filho de Biden é acionista de laboratórios de armas biológicas na Ucrânia

“Não é qualquer pessoa envolvida na criação de biolaboratórios na Ucrânia, mas o próprio presidente dos Estados Unidos”, escreveu o deputado do Partido Rússia Unida e presidente da Duma Estatal Russa (Câmara dos Deputados), Viacheslav Volodin, nesta sexta-feira (25).

O deputado exigiu explicações do chefe da Casa Branca, Joe Biden, sobre as ligações do seu filho Hunter com as experiências militares dos biolaboratórios ucranianos. “Obviamente, Joe Biden, tanto como pai quanto como chefe de Estado, estava ciente dessas atividades”, opinou Volodin.

Ele ressaltou que o fundo de investimento dirigido pelo filho do presidente é um dos maiores financiadores da pesquisa e implementação do programa biológico-militar norte-americano naquele país.

“Naturalmente, nós vamos pedir explicações sobre esse possível envolvimento e não apenas nós. A China também já pediu esclarecimentos”, disse o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, durante sua coletiva diária com a imprensa nesta sexta-feira.

Já o chefe das tropas de proteção radiológica, química e biológica das Forças Armadas russas, tenente-general Igor Kirilov, havia informado na quinta-feira (24) que o fundo de investimento Rosemont Seneca Thornton com Hunter Biden como maior proprietário e ainda a Fundação Soros estão envolvidos no financiamento de biolaboratórios na Ucrânia.

Kirilov afirmou que a dimensão do programa norte-americano na Ucrânia “é impressionante”. “Na sua realização, participaram diretamente, além do Pentágono, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), o Fundo Soros e os Centros para o Controle e Prevenção de Doenças (CDC)”, enumerou.

PENTÁGONO NO COMANDO Segundo o militar de alta patente, o projeto foi patrocinado como desenvolvimento científico pelas principais instituições de investigação dos Estados Unidos, “incluindo o Laboratório Nacional de Los Alamos, que desenvolve armas nucleares”. “Todas estas atividades são levadas a cabo sob o controle absoluto do Pentágono”, acrescentou.

O militar russo denunciou que “o financiamento destas atividades militares-biológicas permitiu aos Estados Unidos e seus aliados retirar da Ucrânia pelo menos 16.000 amostras biológicas”.

“Esta amostragem em larga escala da imunidade natural de uma população provavelmente foi realizada com o objetivo de escolher os agentes biológicos mais perigosos para a população de uma determinada região”, comentou.

Kirilov destacou que um documento assinado pelo vice-secretário de Estado do Gabinete ucraniano confirma que 30 laboratórios ucranianos realizaram atividades biológicas-militares.

“Por favor, notem que tem diante de vocês uma mapa de registro confirmando que exatamente 30 laboratórios ucranianos, localizados em 14 locais, estavam envolvidos em atividades biológicas-militares de grande escala na Ucrânia. O documento é assinado por Viktor Polishchuk, vice-secretário de Estado do Gabinete de Ministros da Ucrânia”, disse.

INVESTIGAÇÃO DOS LABORATÓRIOS A partir dessas denúncias, o deputado Viacheslav Volodin assinalou que o presidente dos EUA é obrigado a explicar à comunidade mundial os fatos descobertos pelas forças russas na Ucrânia, enquanto o Congresso daquele país deveria iniciar sua própria investigação.

A Duma do Estado e o Conselho da Federação (Senado) da Rússia adotaram uma resolução para lançar uma investigação parlamentar sobre o trabalho dos laboratórios biológicos na Ucrânia.

De acordo com Volodin, como parte do inquérito parlamentar, a subsecretaria de Estado para Assuntos Políticos dos EUA, Victoria Nuland, deveria ser uma das primeiras a ser entrevistada.

Em 9 de março, falando em uma audiência no Comitê de Relações Exteriores do Senado dos EUA, ele admitiu que existem objetos na Ucrânia onde estão sendo realizadas pesquisas no campo da biologia e Washington está tentando evitar que eles caiam sob o controle das forças russas: “A Ucrânia tem instalações de pesquisas biológicas e, de fato, estamos bastante preocupados de que as forças russas estejam buscando tomar controle delas e por isso estamos trabalhando com os ucranianos sobre como prevenir que qualquer destes materiais de pesquisa caia nas mãos das forças russas se elas se aproximam”, declarou Nuland.

Para a Rússia, “com sua declaração, Nuland indiretamente confirmou o programa biológico-militar do Pentágono na Ucrânia, contornando os acordos internacionais existentes”.

O porta-voz do Ministério da Defesa russo, major-general Igor Konashenkov, disse que foram recebidas informações de funcionários de laboratórios biológicos ucranianos sobre a destruição emergencial de patógenos particularmente perigosos em 24 de fevereiro, incluindo peste, antraz, tularemia e cólera.

“O símbolo da estrela vermelha, como a suástica alemã, é responsável pela eclosão da Segunda Guerra Mundial”, mentiu enquanto assistia a derrubada do monumento na vila de Chrzowice.

No monumento estava es-



Prefeito Matsegora responsabiliza Zelensky “pelo que acontecer” a sua filha

Explosão do teatro de Mariupol foi obra de nazis do Batalhão Azov buscando intervenção da Otan?

Publicamos a seguir os principais trechos do artigo com o título “O bombardeio do teatro de Mariupol foi encenado por ucranianos extremistas do Azov para tentar intervenção da Otan?”, do premiado jornalista Max Blumenthal. A matéria foi originalmente publicada nos portais Greyzone e Monthly Review

MAX BLUMENTHAL

A mídia ocidental tem feito reportagens para dizer que os militares da Rússia, deliberadamente atacaram o teatro da Academia Regional de Drama de Mariupol, Ucrânia, afirmando que o local estava cheio de civis e marcado com placas onde se lia “crianças”, no chão a sua volta.

O suposto bombardeio aconteceu exatamente quando o presidente Volodymyr Zelensky apelava ao Congresso dos EUA por uma zona de exclusão aérea, colocando lenha na fogueira ao coro a favor de uma confrontação direta com a Rússia e aparentemente inspirando o presidente Joe Biden a brandir que o presidente Russo seria um “criminoso de guerra”.

Um olhar mais de perto revela que os residentes locais em Mariupol já haviam alertado três dias antes do incidente de 16 de março de que o teatro seria o cenário de um ataque de bandeira trocada lançado pelo abertamente neonazi Batalhão Azov, que controlava o prédio e o território à sua volta.

Civis que escaparam da cidade através de corredores humanitários testemunharam que estavam sendo impedidos de sair pelo Azov para servirem de escudo humano e que os soldados do Azov detonaram partes do teatro no momento em que batiam em retirada. Apesar das afirmações de que um massivo bombardeio aéreo russo que teria reduzido o prédio a cinzas, parece que todos os civis escaparam vivos.

Um vídeo do ataque ao teatro segue inacessível até o momento dessa publicação, só fotos da estrutura danificada

Monumento em homenagem a soldados soviéticos na Segunda Guerra Mundial é derrubado na Polônia

O Instituto da Memória Nacional da Polónia derrubou, na terça-feira (23), um monumento de 5 metros de altura que homenageava os soldados soviéticos que tombaram em combate para libertar a Europa do nazismo.

O presidente do Instituto de Memória Nacional, Karol Nawrocki, fez uma estúpida comparação da estrela vermelha, símbolo do socialismo soviético, à suástica da Alemanha nazista.

Enquanto derrubava o obelisco construído em 1949, Nawrocki não fez nenhuma menção aos 26 milhões que morreram sob a agressão nazista à URSS, em especial aos soldados soviéticos que libertaram a Polónia e o restante da Europa do jugo nazifascista.

“O símbolo da estrela vermelha, como a suástica alemã, é responsável pela eclosão da Segunda Guerra Mundial”, mentiu enquanto assistia a derrubada do monumento na vila de Chrzowice.

No monumento estava es-



A explosão do teatro interessava ao Batalhão Azov

podem ser vistas. O Ministério de Defesa da Rússia nega ter realizado um bombardeio aéreo contra o teatro, asseverando que o sítio não tinha qualquer valor do ponto de vista militar e que não houve voos militares aéreos na área no dia 16 de março.

Enquanto que a operação militar da Rússia na Ucrânia acabou gerando uma crise humanitária em Mariupol, fica claro que a Rússia não tinha nada a ganhar com alvejar o teatro, e só garantiria contra si mais um ponto negativo em termos de relações públicas ao atingir um prédio cheio de civis incluindo russos étnicos.

Azov, por outro lado, seria o beneficiado destacado de um ataque dramático e sombrio a ser denunciado contra a Rússia. Em retirada em todo o perímetro de Mariupol e encarando a possibilidade de duro tratamento nas mãos dos militares russos em processo de “desnazificação”, seus integrantes só tinham aparentemente uma esperança, desencadear uma intervenção da Otan.

O mesmo senso de desespero foi demonstrado pelo pronunciamento cuidadosamente escrito de Zelensky diante do Congresso norte-americano, no qual invocou até o discurso de Martin Luther King, “I Have A Dream”. E fez passar um vídeo produzido mostrando o sofrimento de civis para defender uma zona de exclusão aérea.

Ao instigar o ultraje no público ocidental sobre os cinzentos crimes de guerra russos,

o governo da Ucrânia claramente busca gerar pressão suficiente para vencer qualquer relutância da parte do governo de Joe Biden e assim levá-lo ao confronto militar direto com a Rússia.

Porém, a mais potente denúncia – do ponto de vista emocional até aqui – de que a Rússia deliberadamente bombardeou crianças inocentes que se abrigavam no interior de um teatro, tem sido questionada por residentes de Mariupol e mensagem amplamente divulgada na rede Telegram explicitamente prevendo um ataque de bandeira trocada ao prédio.

Os integrantes do Batalhão Azov estão cada vez mais desesperados e imploram por intervenção militar do Ocidente.

Mariupol, a cidade portuária estratégica a sudeste, tem estado nas mãos do Batalhão Azov desde 2014. Desde que tomou conta da cidade, ela serviu de base política e militar para os paramilitares ultra-nacionalistas, assim como foi daí que lançaram ataques contra os separatistas pró-Rússia desde o momento em que se ergueu a República de Donetsk.

Reunindo elementos das fileiras dos ativistas de extrema-direita que forneceram manifestantes de rua durante o golpe da Praça Maidan (o golpe Euromaidan), o Batalhão Azov foi formalmente incorporado à Guarda Nacional do Ministério do Interior da Ucrânia.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Prefeito da cidade de Kupyansk negou-se a tomar parte na refrega contra militares russos e agora denuncia retaliação com sequestro de sua filha por elementos do serviço secreto ucraniano

O Serviço Secreto da Ucrânia (SBU) sequestrou a filha de 20 anos de Gennady Matsegora, prefeito de Kupyansk, cidade no leste do país, porque ele não resistiu com armas à chegada do Exército da Rússia.

Em vídeo publicado nas redes sociais da Câmara Municipal de Kupyansk, Gennady Matsegora exigiu que o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, intervenha no caso e disse que “se alguma coisa acontecer com ela, vou culpar você por isso”.

“Se você considera que eu como prefeito da cidade cometi algum crime sozinho, sem armas, não me levantei contra o exército [russo], julgue-me. Se minha vida é necessária para você, pegue-a. Mas, me ajude a salvar minha filha. Se alguma coisa acontecer com ela eu vou culpar você por isso”, afirmou o prefeito no vídeo.

Segundo o prefeito Gennady, “um representante do Serviço de Segurança da Ucrânia nos garantiu ontem que até o fim do dia a encaminhariam para casa”, mas tudo o que recebemos foi “ameaças sobre represálias contra minha filha”.

“Nossa família está na tristeza”, contou.

“Nos últimos 20 dias,

EUA usa a crise na Ucrânia como pretexto para tentar impor nova Inquisição, denuncia jornal chinês

Os EUA estão restabelecendo uma nova Inquisição, similar à infame da Europa medieval, e todos os que discordam dos Estados Unidos são rotulados de “hereges”, afirmou o jornal chinês em língua inglesa, Global Times, porta-voz oficioso de Pequim.

O GT condena a campanha de demonização e ‘cancelamento’ de tudo que é russo, usando como pretexto a crise na Ucrânia, provocada pela expansão da Otan.

E – aponta a publicação – “os EUA também querem amarrar e queimar os ‘hereges’ [os que não embarcam nesse discurso de ódio] tentando transformar em seus pilares a opinião pública internacional”.

Tentando pressionar os chineses, o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, teve a petulância de acusar a China de estar “do lado errado da história” no conflito Rússia-Ucrânia. E foi imediatamente chaleirado pelo primeiro-ministro britânico Boris Johnson e seu homólogo australiano Scott Morrison.

“Não cabe a Washington decidir quem está ‘do lado errado da história’”, observa com propriedade o GT.

“Os EUA não podem forçar o rótulo que pertence a si mesmo a outrem”. O jornal salienta que foi o EUA “quem desencadeou o conflito” e que continua sendo “a maior mão escondida por trás da cortina, que fez a crise Rússia-Ucrânia chegar até onde está hoje”.

No entanto, “para a decepção dos EUA e seus subalternos” – acrescenta – “não podem encobrir o fato de que ainda são a minoria na comunidade internacional”. “Mais de 100 países não estão envolvidos na imposição de sanções contra a Rússia”.

O jornal também cita registro da Associated Press sobre o “silêncio da África”, quanto às pressões de Washington para adesões

[minha filha] estava com seus amigos na cidade de Ivano-Frankivsk. Há três dias, ela foi detida por funcionários do departamento regional da SBU”.

Desde que a garota foi sequestrada pelo Serviço Secreto ucraniano, a família não têm notícias e nem conseguiu contato com ela.

A família notificou a polícia e a Procuradoria. A Ouvidoria de Direitos Humanos disse ao prefeito que o caso seria levado ao Conselho Supremo da Ucrânia.

Gennady Matsegora, enquanto prefeito de Kupyansk, negociou com a Rússia de forma que a cidade não oferecesse resistência e nem fosse atacada. Por isso, o Serviço Secreto Ucraniano o classificou como um traidor.

Gennady é do partido Plataforma de Oposição – Pela Vida, que faz oposição ao regime de Volodymyr Zelensky.

No domingo (20), valendo-se da Lei Marcial, Zelensky anunciou o fechamento de onze partidos de esquerda e de oposição, entre eles o Plataforma de Oposição – Pela vida, que era o segundo maior partido do país. Zelensky manteve abertos os partidos nazistas como o Svoboda (antes Partido Social-Nacional da Ucrânia), o Setor Direita e o Corpo Nacional.

às sanções contra a Rússia.

“A atitude dos grandes países não ocidentais, incluindo Índia, Brasil e África do Sul, compartilham uma atitude semelhante à da China – esperando facilitar o diálogo pela paz e conter o conflito o mais rápido possível. Por quê? Porque todos com a mente sóbria podem ver que sanções extremas não ajudarão a resolver a crise. Pelo contrário, eles apenas adicionarão combustível ao fogo”.

Agora – assinala o jornal – Washington “quer pressionar a China a ‘condenar’ a Rússia para criar uma cisão nas relações China-Rússia”. “Em outras palavras, os EUA cavaram um buraco e imaginam que a China terá que pular nele”.

Para o GT, “esse bullying de espertinhos é muito ‘americano’”. “Mas há uma diferença fundamental entre a lógica da China e a dos EUA. A China sempre decidiu sua posição e política com base nos méritos do próprio assunto”, acrescenta.

A China – destacou – não tem interesse próprio na questão da Ucrânia e está fazendo “esforços reais para aliviar a crise humanitária enquanto pede paz e promove negociações”, o que contrasta fortemente com as operações inflamadas de Washington “de enviar armas e impor sanções extremas”.

Como expressão dessa atmosfera de santa inquisição, o GT registra que na semana passada, durante uma entrevista de 9 minutos com a CBS, o embaixador chinês nos EUA Qin Gang foi interrompido 23 vezes pelo apresentador. No mesmo programa naquele dia, o secretário do Pentágono, Lloyd Austin, e o líder republicano do Senado dos EUA, Mitch McConnell, nunca foram interrompidos pelo apresentador. O que o jornal considerou “um reflexo do clima político em Washington, onde qualquer voz dissidente é considerada ‘herética’”.

Jornalista Dan Cohen revela a rede de propaganda de guerra pró-EUA e anti-Rússia

O jornalista norte-americano Dan Cohen, do site MintPress News, afirma que há uma guerra de desinformação movida pelos Estados Unidos contra a Rússia, relacionada com a crise na Ucrânia.

Segundo Cohen, mais de 150 empresas de relações públicas estão participando da campanha de propaganda de guerra contra a Rússia, destinada a isolar o país durante sua operação militar para desnazificar a Ucrânia.

Conforme apontou o jornalista, tais empresas vêm atuando em coordenação com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), desde Londres, através da PR Network, propriedade da britânica Nicky Regazzoni e do seu compatriota Francis Ingraham.

Com uma longa folha de serviços prestados aos setores mais belicistas, Ingraham trabalhou para o Partido Conservador da Grã-Bretanha, faz parte do Conselho de Avaliação e Estratégia de Serviços de Comunicações do Governo do Reino Unido, é diretor executivo da International Communications Consulting Organisation e dirige o corpo de membros para comunicadores do Reino Unido.

A PR Network produz diariamente uma série de diretrizes sobre as mensagens que vão ser divulgadas pela mídia ocidental, os temas e as expressões que devem ser evitadas, e até mesmo alguma história que supostamente ilustre o que está acontecendo na Ucrânia, sempre a favor de Kiev e contra Moscou.

“Desde que a ofensiva russa na Ucrânia começou em 24 de fevereiro, os militares ucranianos cultivaram a imagem de um pequeno exército corajoso enfrentando o Golias russo. Para reforçar a percepção da força militar da Ucrânia, Kiev produziu um fluxo constante de propaganda sofisticada destinada a despertar o apoio público e oficial dos países ocidentais. A campanha inclui guias de idiomas, mensagens-chave e centenas de cartazes de propaganda, alguns dos quais contêm imagens fascistas e até elogiam líderes neonazistas”, relata Cohen.

Segundo denunciou o MintPress, integram a rede jornalistas fluentes em língua russa, capacitados recentemente em um curso de formação especial denominado Media Network 2021+, que ocorreu em julho de 2021.

De acordo com Cohen, fortalecendo a rede de propaganda anti-russa, a organização Repórteres Sem Fronteiras disponibilizou o seu braço especializado, o Instituto de Informação de Massa, sob a direção de Oksana Romaniuk, especialista em propaganda de guerra da reconhecida Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento (USAID).

A investigação do MintPress apurou ainda que o verdadeiro autor do recente discurso do representante permanente da Ucrânia na Assembleia Geral da ONU foi Stephen Krupin, o mesmo que escreveu os discursos de Joe Biden durante a sua última campanha presidencial nos Estados Unidos.

REDE DE MENTIRAS

Entre as “construções de propaganda distribuídas” está um vídeo, rapidamente provado como falso, no qual guardas de fronteira ucranianos estacionados em uma pequena ilha são relatados como mortos após terem dito a marinheiros russos que os haviam incitado a se render a um “Foda-se”. Diante da história, amplamente divulgada pela grande mídia, o presidente Zelensky realizou uma coletiva de imprensa anunciando que concederia aos homens a medalha de Herói da Ucrânia. No entanto, os soldados supostamente abatidos rapidamente apareceram vivos e bem, provando que sua posição heroica era uma farsa. “Embora a história tenha sido comprovada como falsa, o dossiê contém um vídeo de propaganda promovendo a história”, lembrou Dan Cohen.

Documentos mostram que massacre preparado por Zelensky para o Donbass foi frustrado pela Rússia

Documentos oficiais da Guarda Nacional da Ucrânia mostram que o país estava treinando combatentes e organizando uma criminoso ofensiva, que deveria ser realizada em março, contra a população do Donbass, onde ficam as Repúblicas Populares de Donetsk e Lugansk.

Os documentos, datados de 22 de janeiro de 2022, são assinados por Nikolai Balan, que era comandante da Guarda Nacional da Ucrânia. Ele deixou o cargo pouco depois de assinar os papéis.

A ordem era dirigida aos chefes da Guarda Nacional do norte de Kiev, sul de Odessa e outras regiões e tinha detalhes de como organizar os batalhões.

Ainda em janeiro, deveriam ser transferidos para a região quatro blindados e trinta atiradores. Até o dia 5 de fevereiro os equipamentos militares deveriam ser transportados por via férrea para o Donbass.

Os documentos ainda pediam que os militares ucranianos passassem por um teste psicológico antes de ir para a batalha. Somente aqueles que estivesse psicológica-

mente aptos deveriam ser transferidos.

Segundo o Ministério da Defesa da Rússia, que interceptou os documentos, “a operação especial militar anunciada pelo presidente da Federação Russa frustrou uma ofensiva em larga escala de grupos de ataque de tropas ucranianas nas Repúblicas Populares de Lugansk e Donetsk, que não são controladas por Kiev”.

Os documentos originais foram disponibilizados pela Rússia na internet.

A região do Donbass virou uma zona de conflito e perseguição depois do golpe de 2014, que depôs o presidente eleito da Ucrânia, Viktor Yanukovich. O golpe, apoiado pelos Estados Unidos e executado por grupos de extrema-direita e nazifascistas, teve forte apelo anti-Rússia causando grande dano às populações do Donbass. O Estado ucraniano passou a perseguir sistematicamente as populações da região que têm maior identidade com a cultura russa e onde a língua russa chega a ser falada por mais de 90% da população.

“Desejo dos EUA de retornar a um mundo unipolar é ilusão”, diz Lavrov



Lavrov: “a maioria dos países quer uma cooperação com base na Carta da ONU”

Redes francesas Auchan Retail, Decathlon e Leroy Merlin decidem continuar na Rússia

A rede de supermercados Auchan Retail International, a Decathlon e a Leroy Merlin – todas francesas e de propriedade de uma mesma família – anunciaram neste domingo (27) que manterão suas atividades na Rússia, apesar da pressão dos apoiadores da Otan e das sanções do governo Biden contra a Rússia.

“Estamos lá e agimos pela população civil”, declarou o presidente da rede Auchan Retail, Yves Claude, que conta com 232 supermercados e oferece também vendas online, atividades com as quais garante 30.000 empregos em solo russo, onde se encontra há duas décadas.

Segundo o CEO da rede de supermercados, sair daquele mercado poderia até ser aceitável “no plano econômico, mas não do ponto de vista humano”. “Estamos posicionados ali e pensamos permanecer em um período de forte inflação para ajudar a proteger o poder de compra das pessoas e de nossos funcionários, 40% deles acionistas”, declarou Yves Claude



Rede de supermercados Auchan mantém 232 lojas e o grupo emprega 30 mil pessoas na Rússia

ao semanário Journal du Dimanche.

A pressão sobre as empresas que mantêm seus negócios com a Rússia vem aumentando por parte do governo dos Estados Unidos e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) desde que o país lançou uma ação militar na Ucrânia em 24 de fevereiro, se contrapondo à agressividade de Kiev contra as repúblicas de Donetsk e Lugansk,

cuja independência Moscou reconheceu. Depois de ter confirmado sua permanência na Rússia, a montadora Renault não sustentou a pressão e voltou atrás.

Em discurso por videoconferência perante senadores e deputados franceses, em tom beligerante, o presidente ucraniano Volodymyr Zelensky propôs um boicote à Rússia. Zelensky criticou a Auchan na lista de empresas francesas que mantêm operações naquele país.

Preso por denunciar crimes dos EUA no Iraque e Afeganistão, Assange se casa na prisão de Belmarsh

O fundador do site WikiLeaks, Julian Assange, se casou nesta quarta-feira (23) com Stella Moris, sua advogada e parceira de longa data, dentro da penitenciária de alta segurança de Belmarsh, em Londres, onde o jornalista está preso há quase três anos.

Apesar da repressão que só permitiu a presença de quatro pessoas na cerimônia, impedindo até fotógrafos, teve uma festa do lado de fora reunindo ativistas que clamaram por sua libertação, além de muita movimentação nas redes sociais.

Como criador e principal responsável pelo WikiLeaks, Assange encabeçou uma das mais importantes reportagens jornalísticas do início deste século, ao revelar centenas de milhares de arquivos do Pentágono descrevendo os crimes de guerra dos Estados Unidos e da sua aliança maligna, a Otan, no Afeganistão, no Iraque e no campo de concentração de Guantánamo.

Nesses documentos foram divulgadas trocas de mensagens que levaram aos acontecimentos que tiveram lugar durante o governo W. Bush, que vão desde a violação da jurisprudência de Nuremberg e da Carta da ONU, até a legalização da tortura nos EUA e achincalhe dos direitos democráticos e da própria constituição norte-americana via os chamados ‘Atos Patrióticos’.

Por conta disso, Assange é acusado pelos EUA de “espionagem” e “pirataria digital”, sob ameaça de 175 anos em um cárcere da CIA, enquanto os criminosos de guerra de Washington e Londres denunciados por ele continuam sem nenhuma acusação, como é o caso dos dois pilotos de helicóptero Apache flagrados metralhando e matando civis em Bagdá, dois



A advogada Stella Moris logo após seu casamento e já do lado de fora da prisão, no ato pela libertação de Assange

deles jornalistas da Reuters, registrados no vídeo vazado do Pentágono, o “Assassinato Colateral”, documento que sintetiza brutalmente os milhares e milhares de arquivos do Pentágono sobre a guerra.

Após o casamento, do lado de fora dos portões da prisão, Stella Moris disse: “Estou muito feliz e muito triste. Eu amo Julian com todo o meu coração e gostaria que ele estivesse aqui”.

O australiano está preso em Belmarsh desde 2019 e antes disso ficou abrigado na embaixada do Equador em Londres por sete anos. Enquanto morava na embaixada, teve dois filhos com Stella, advogada que conheceu em 2011, quando ela começou a trabalhar em sua equipe jurídica. O relacionamento deles começou em 2015.

Para a ocasião, Moris usou um vestido de noiva de cetim lilás com um longo véu bordado com palavras como “valente”, “implacável” e “amor livre e dura-

O chanceler russo também apontou o empenho dos EUA/UE para entupir a Ucrânia com armas e açular Kiev a “resolver” a crise do Donbass pela força

Sergei Lavrov, chanceler da Rússia, afirmou durante um fórum diplomático na sexta-feira (25) que o desejo do Ocidente “de manter seu domínio nos assuntos internacionais, de subjugar tudo e todos e retornar a um mundo unipolar – são, é claro, ilusões”.

“Quando vemos todas essas sanções, é claro que todos esses valores que nossos colegas ocidentais nos pregaram constantemente sobre a liberdade de expressão, a economia de mercado, a inviolabilidade da propriedade privada e a presunção de inocência, todos esses valores são inúteis”, destacou Lavrov a jornalistas, após encontro com o presidente da Abkhazia, Aslan Bzhania.

Os esforços do Ocidente para manter sua hegemonia “por bem ou por mal, mas sim por mal”, são a causa de “séria tensão nas relações internacionais”, segundo Lavrov, e só podem ser combatidas “junto com nossos parceiros e aliados”.

“Hoje uma verdadeira guerra híbrida, uma ‘guerra total’, foi declarada contra nós”, enfatizou o chefe da diplomacia russa Sergei Lavrov, acrescentando que esse termo “que foi usado pela Alemanha nazista” agora é usado “por muitos políticos europeus quando eles explicam o que querem fazer à Federação Russa”.

“Os objetivos não estão ocultos: destruir, quebrar, estrangular a economia russa e a Rússia como um todo”, assinalou Lavrov, ressaltando que essas pretensões são também ilusórias.

O ministro das Relações Exteriores russo enfatizou que, apesar dos melhores esforços das potências ocidentais, não se pode falar de isolamento da Rússia no cenário mundial. “Não vamos nos isolar. Temos muitos amigos, aliados e parceiros no mundo, um grande número de associações nas quais a Rússia trabalha com países de todos os continentes e continuará a fazê-lo”, disse.

A maioria dos países fora do Ocidente coletivo – enfatizou Lavrov – não quer “engajar-se em um jogo unilateral” em meio à crise atual, apesar da “enorme pressão” e da “propaganda que faz malabarismo com o número de votos para resoluções provocativas da ONU”.

Lavrov expressou confiança de que a maioria dos países do mundo não irá se sujeitar ao jogo de sanções

dos EUA e subalternos.

“A grande maioria dos países do mundo está interessada em desenvolver uma cooperação equitativa com base nos princípios-chave estabelecidos na Carta da ONU, em primeiro lugar – o princípio da igualdade soberana dos Estados”, disse ele.

Para o chanceler russo, os esforços do Ocidente para “atropelar rudemente” esses princípios tentando “impor sua superioridade” estão “destinados ao fracasso”, como até a história da Europa mostrou.

Sobre a crise em curso na Ucrânia, Lavrov lembrou o “silenciamento” da mídia americana e europeia sobre os assassinatos de civis e o bloqueio econômico das Repúblicas Populares de Donetsk e Lugansk pelas forças ucranianas por quase oito anos.

Ele também apontou para o empenho dos EUA e da Europa para entupir a Ucrânia com armamentos e açular Kiev a “resolver” a crise do Donbass pela força.

Lavrov anunciou que as revelações sobre biolaboratórios financiados pelos EUA na Ucrânia passarão a ser um tema constante no Conselho de Segurança, “porque está diretamente relacionado a riscos e ameaças à paz e segurança internacionais”.

Moscou também irá focar a rede de biolaboratórios dos EUA em todo o mundo, particularmente na antiga URSS, onde Washington instalou ou financiou dezenas de tais instalações após o fim da Guerra Fria.

“CONTENÇÃO”

A situação atual no mundo foi “aquecida até o limite”, ressaltou Lavrov. “Na verdade, estamos testemunhando a culminação da política de contenção da Rússia, que o Ocidente vem perseguindo há muito tempo.”

O “apoio dessa linha ruseofóbica foi o apoio de Washington e Bruxelas ao regime de Kiev”, disse ele.

“Vale lembrar as leis que vêm sendo adotadas consistentemente na Ucrânia [após o golpe de Maidan em 2014] sobre a língua russa, ou melhor, sobre a proibição do uso da língua russa na educação, na mídia e na vida cotidiana, e assim, com efeito, arrancando da Ucrânia todas as suas raízes russas e riscando a história comum dos povos russo e ucraniano”.

Morre a criminoso de guerra Madeleine Albright

A criminoso de guerra Madeleine Albright, ex-secretária de Estado do governo Bill Clinton, morreu de câncer na quarta-feira (23) ao lado dos familiares aos 84 anos e certamente deverá ser acolhida no inferno com fanfarras, depois de ter sido peça-chave das agressões dos EUA contra a Iugoslávia e o Iraque.

Certamente fica gravada na história a entrevista ao programa ‘60 Minutos’ da rede de TV CBS, em que ela, ao ser indagada pela jornalista Leslie Stah, sobre se valeu a pena impor as sanções econômicas ao Iraque, que mataram meio milhão de crianças iraquianas com menos de cinco anos, respondeu com um “valeu”.

Stah diz a ela que, segundo a ONU, por causa do bloqueio morreram mais de meio milhão de crianças iraquianas, “mais do que em Hiroxima”, e pergunta se, sob o ponto de vista dos Estados Unidos, “esse preço valera a pena?”

Sem se alterar, Albright diz que é “uma escolha muito difícil”, para concluir que “nós achamos que valeu”.

Stah: “Mais crianças mortas do que em Hiroxima?”; Albright: “valeu”

Era a secretária de Estado de Clinton quando dos 78 dias de bombardeio à Iugoslávia, à revelia da ONU, que matou cerca de cinco mil civis, feriu muitos mais, numa campanha aérea que não poupou sequer trens de passageiros, asilos de idosos e até a TV estatal e a embaixada chinesa em Belgrado através da mesma Otan que hoje ameaça as fronteiras da Rússia e treina os nazistas do Batalhão Azov.

Certos círculos sexistas se lembrarão dela como “a primeira mulher” a encabeçar a maligna Secretaria de Estado norte-americana, ou por sua condição de ex-refugiada – nascera em Praga.

Dela disse seu ex-parceiro de crimes de guerra, Clinton: “até nossa última conversa, há apenas duas semanas, ela nunca perdeu seu grande senso de humor ou sua determinação de sair com as botas, apoiando a Ucrânia em sua luta para preservar a liberdade e a democracia.”

Nas redes sociais, outros a chamaram pelo que ela era, indiscutivelmente: “assassina a sangue frio”. Alguns registraram como ela havia passado de “ser uma refugiada” para “criar milhões delas”.

PCdoB reúne milhares na celebração dos 100 anos e recebe homenagem de Lula

O ex-presidente destacou o papel histórico do PCdoB nas lutas do país. No ato político, com a presença de lideranças de diversos partidos e entidades, Luciana anunciou o apoio da legenda à candidatura de Lula e apresentou as propostas do PCdoB para a reconstrução do Brasil. Milhares de pessoas participaram de várias atividades, shows, debates, filmes, nos dois dias do “Festival Vermelho”, no Caminho Niemeyer, em Niterói

O PCdoB reuniu milhares de pessoas na tarde de sábado (26), no Caminho Niemeyer, em Niterói, no segundo dia do “Festival Vermelho”, em comemoração aos 100 anos de fundação do partido. No sábado, além dos shows, palestras, mostras e muita diversão, o partido realizou um grande ato político, cujo tema foi “Frente ampla para florescer a esperança”.

Representantes de diversos partidos prestigiaram e participaram da festa dos 100 anos do PCdoB. Vários líderes de entidades dirigidas pelos comunistas ou por outras forças fizeram uso da palavra e lançaram duras críticas ao governo Bolsonaro. Os candidatos ao governo do Rio, Marcelo Freixo, do PSB, e Rodrigo Neves, do PDT, discursaram em apoio ao PCdoB.

Os presidentes do PSOL, Juliano Medeiros e do PT, Gleisi Hoffmann também saudaram os dirigentes e militantes do PCdoB. O governador de Pernambuco, Paulo Câmara, do PSB também fez questão de homenagear os comunistas. Edmilson Rodrigues, do PSOL e prefeito e Belém, trouxe o abraço dos paraenses.

O ponto alto do ato político foi a presença e o discurso do presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que recebeu o apoio da direção do PCdoB e uma carta compromisso com as principais diretrizes do partido para a reconstrução do país.

Fizeram uso da palavra na festa de comemoração do centenário do PCdoB, Angela Guimarães, da Unegro, Adilson Araújo, presidente da CTB, Juruna, secretário-geral da Força Sindical, Índio, da Intersindical, Maria dos Santos, do MST, Guilherme Bianco, da JPL, Rosa Barros, presidente da UBES, Bruna Brelaz, presidente da UNE, Vanessa Graziotin, pela Secretaria de Mulheres do PCdoB, Thiago Morbach, da UJS, André Larazoni, do PV.

Luciana Santos, presidente nacional do PCdoB falou sobre o simbolismo de comemorar a data em Niterói. Resgatou o papel das várias gerações de revolucionários que propiciaram que se pudesse comemorar hoje o centenário do partido. Ela informou que o partido decidiu anunciar seu apoio à candidatura de Lula “numa data histórica e simbólica como esta do centenário”.

Dirigindo-se ao ex-presidente Lula, Luciana destacou que o país passou por muitos ciclos, citou as conquistas da CLT, do salário mínimo, “dos tempos de Getúlio e de João Goulart e dos governos Lula e Dilma”. Ela destacou que, “agora, diante da grave crise que passa o país, você, Lula poderá garantir uma agenda de soberania nacional, da reindustrialização brasileira”. “Você, que retomou a indústria naval, poderá fazer isso novamente sentado na cadeira de presidente da República”, disse Luciana.

A presidente do PCdoB informou oficialmente a Lula que a direção do partido, reunida na véspera, decidiu apoiar sua candidatura a presidente e destacou a necessidade de uma frente ampla para derrotar o fascismo.

Ela entregou a Lula um documento aprovado pelo Comitê Central do partido com as medidas que o partido propõe para que o país possa sair do atoleiro



em que se encontra e possa retomar o desenvolvimento. A “carta compromisso” possui as dez principais diretrizes, consideradas as mais urgentes de serem colocadas em prática pelo novo governo, na opinião do PCdoB. (leia ao lado).

A ex-deputada Manuela D’Ávila afirmou que “no centenário nós celebramos o nosso passado e os nossos mártires, nós celebramos as nossas lutas, antigas, de 22 para cá, a luta pela democracia, a luta pela redemocratização, mas é também um centenário em que celebramos a existência dos nossos sonhos”.

“A nossa direção decidiu formalmente ontem lhe apoiar, presidente Lula porque isso é o encontro dos nossos sonhos com a esperança de ver o Brasil livre do fascismo, livres da fome, do desemprego, da situação em que as mulheres não têm onde deixar seu filhos para ir para o trabalho”, disse Manuela.

“Nós lhe entregamos a esperança dos próximos anos, nós lhe entregamos, presidente, a esperança que nós conseguimos revogar a reforma trabalhista e garantir o trabalho digno neste país. Nós lhe entregamos a esperança que o Brasil volte a se industrializar, seja soberano e ocupe um lugar no mundo a altura do povo brasileiro.

“Nós lhe entregamos a esperança de que o Brasil possa cuidar das crianças e dos idosos para libertar as mulheres”, prosseguiu Manu.

“É por tudo isso que nós fizemos essa entrega da nossa confiança. Juntos vamos derrotar Bolsonaro, mas, nós sabemos que é muito mais do que isso, no dia seguinte vamos voltar a desenvolver o nosso país. Vamos salvar o Brasil da destruição que foi promovida aqui. Viva um programa emergencial para o nosso país, carregado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva”, disse Manuela.

Renildo Calheiros, líder da bancada do PCdoB na Câmara Federal, lembrou que “o partido foi fundado para combater as injustiças deste país, para lutar contra as desigualdades, contra o preconceito, contra o racismo, pela verdadeira independência nacional e por dias melhores para o nosso povo”.

“Escrevemos várias páginas na história do Brasil. Não há um único acontecimento político do nosso país que não tenha contado com a luta decidida dos nossos militantes e dos nosso partidos”, afirmou o líder.

“Precisamos uma homenagem aos militantes, principalmente para aqueles que deram a vida para defender a liberdade e a democracia. Tudo se desenvolveu no mundo, a ciência avançou, a tecnologia avançou, o Brasil cresceu, mas as desigualdades se mantiveram, por isso”, disse Renildo, dirigindo-se ao ex-presidente Lula, “a luta precisa ir adiante”.

“Precisa continuar porque a elite econômica brasileira é mesquinha e não gosta do povo. Ele lembrou o período de Lula e



disse que nós vamos vencer as eleições, voltar a crescer e desenvolver o Brasil”, denunciou o deputado.

Jandira Feghali lembrou que dos 100 anos do partido, apenas 37 anos foram vividos na legalidade. Quem poderia imaginar que 100 anos depois dos nove revolucionários terem se reunido em Niterói, o partido seria hoje dirigido por uma mulher, com uma direção plural, organizado em todo o país e que nós pudéssemos estar realizando este festival hoje onde a foice e o martelo circula por todo lugar”.

“Nós podemos dizer, presidente Lula, que, depois de tanta luta, nós vencemos”, disse Jandira Feghali.

Lula, que estava acompanhado de sua companheira Janja, saudou os 100 anos do PCdoB e se colocou como alternativa para derrotar o fascismo. “Não vai ser uma tarefa fácil. Não basta votar no Lula. É importante ter em conta o que está acontecendo no Brasil. Temos que eleger deputados e deputadas, senadores e senadoras. Se a gente não fizer isso, vamos ficar fragilizados. Respeito muito a Câmara dos Deputados, sei que é importante o papel que ela desempenha. Agora, nas eleições de 2018, ela foi um assalto. De mentira e de fake news”, declarou o petista.

“Sobre Petrobras, Lula afirmou que a empresa “voltará a ser do povo brasileiro”. Ele disse que, se eleito, vai reverter a política da estatal de preços pareados com o mercado internacional de óleo e gás a fim de “abrasileirar” os preços dos derivados de petróleo. “No meu governo [2008], o barril de petróleo chegou a US\$ 147 e o litro da gasolina custava R\$ 2,67. Agora jogam a culpa na guerra da Ucrânia e botam tudo nas costas do povo brasileiro”, disse. “Se preparem, brasileiros e brasileiras, porque nós vamos abrasileirar o preço do combustível, do óleo diesel e do gás de cozinha nesse país”, acrescentou.

O ex-presidente também afirmou que os dois últimos governos aumentaram a dependência do país com relação à importação de combustíveis e insumos da indústria de óleo e gás como um todo, ao reduzirem políticas de conteúdo local. Os fertilizantes, cuja importação está ameaçada pela guerra, também foram lembrados. Lula citou fábricas brasileiras desses produtos que foram fechadas em Estados como Paraná e Sergipe.

Lula atacou ainda o orçamento secreto instituído sob a presidência da Câmara de Arthur Lira. Para o ex-presidente, isso lhe garante controle maior sobre a Câmara dos Deputados do que teve Ulysses Guimarães no fim dos anos 1980. “[Governar] não vai ser tarefa fácil. Não basta votar no Lula, é importante ter em conta o que acontece no Brasil hoje”, discursou. “Eu já disse que nem o Doutor Ulysses teve tanto poder. Esse orçamento secreto é a maior vergonha desse país. Se é secreto tem safadeza”, completou.

Confira ao lado a ‘Carta Compromisso’ entregue pelo PCdoB a Lula.

É Lula para florescer esperança em nossa gente!

Restaurar a democracia, retomar o desenvolvimento, garantir vida digna ao povo!

As eleições presidenciais de outubro, no ano do bicentenário de nossa independência, representam um momento decisivo na luta dos brasileiros e brasileiras. Ou o Brasil se reencontra com a democracia, retoma os caminhos do desenvolvimento soberano, do progresso social ou seguirá em processo de destruição de sua base econômica, de regressão civilizacional que torna a vida do povo uma verdadeira tragédia.

O objetivo central do PCdoB é derrotar o projeto Bolsonaro, defender a democracia, a vida e os direitos do povo. É preciso tirar o país da crise e abrir um novo ciclo de prosperidade e desenvolvimento. Consideramos que o caminho para trilharmos este objetivo é a constituição de uma ampla frente, que envolva forças democráticas, populares e patrióticas, um movimento que seja capaz de florescer a esperança da nossa gente!

Uma ampla aliança em torno de um pacto nacional pelo desenvolvimento, pela democracia e pela superação da desigualdade social e erradicação da pobreza, para a elevação do padrão de vida dos brasileiros e brasileiras, rumo a um novo projeto nacional desenvolvimentista.

O nosso desafio deve ser o de constituir uma nova maioria política no país para a governabilidade democrática, com a constituição de largo arco de apoio político desde o primeiro turno eleitoral, para vencer as eleições e alcançar forte representação no Congresso Nacional e governar.

O tempo é de Reconstrução Nacional, por meio da reforma e soerguimento do Estado nacional, democratizando-o e modernizando-o, com base no Estado de direito democrático, e pela recuperação dos direitos sociais conquistados e consolidados na Constituição de 1988.

Neste sentido é que manifestamos apoio a pré-candidatura de Luís Inácio Lula da Silva, por avaliarmos que ela é a melhor expressão destes anseios, e é capaz de liderar este movimento ao longo de todo o país.

Com vistas a contribuir com ideias ao programa de governo que será debatido nos próximos meses, o PCdoB apresenta um conjunto de propostas emanadas do documento Diretrizes para uma Plataforma Emergencial de Reconstrução Nacional.

O eixo estruturante é o de promoção do desenvolvimento soberano, com o protagonismo do Estado nacional, revertendo a privatização de empresas estratégicas, como a Eletrobras. Este eixo tem como alavancas o investimento público, a valorização do trabalho, emprego

e renda dos brasileiros, a reindustrialização e elevação da produtividade econômica com base em tecnologia avançada, a inserção autônoma nas cadeias globais de valor, a prioridade ao mercado interno, e a superação das desigualdades regionais. Também são parte deste projeto o fortalecimento da educação pública e da cultura brasileira, e uma política ambiental que coíba a exploração predatória da natureza e impulsiona o desenvolvimento sustentável e estratégico da Amazônia.

As diretrizes principais nesse caminho são:

1. Adoção de uma política industrial para o país, que promova a reindustrialização da economia nacional com autonomia e soberania tecnológica. Priorizar as atividades produtivas com maior valor agregado que implicam maior complexidade tecnológica e alto nível de educação e salários elevados.
2. É preciso resgatar o papel do trabalho e do emprego no centro do processo desenvolvimentista. Adotar uma política arrojada de aumento real crescente do salário-mínimo, garantia de salário igual para trabalho igual (com a aprovação do PL nº 130/2011), redução da jornada de trabalho. Implementar programa nacional de frentes de trabalho em serviços de infraestrutura e retomada de obras paralisadas.
3. Revogação da Reforma Trabalhista, nas medidas que destruíram direitos e desregulamentaram as relações trabalhistas. Promover e proteger os direitos dos/as trabalhadores/as das plataformas de transporte e aplicativos. Recompôr o sistema tripartite de negociações e resgatando e fortalecendo o papel dos sindicatos, bem como a recriação do Ministério do Trabalho.
4. Revogar o teto de gastos do orçamento e alterar a política macroeconômica são tarefas centrais. Reduzir estruturalmente a taxa real de juros, defender a moeda e administrar o câmbio em prol do interesse desenvolvimentista nacional. Fortalecer os bancos públicos em sua missão de fomento ao desenvolvimento nacional e na oferta de crédito a longo prazo, assim como garantir o comando do Estado sobre o Banco Central.
5. Promover uma reforma tributária emergencial, taxando os mais ricos, as grandes fortunas, a distribuição de lucros e dividendos, a remessa de lucros, reduzindo a tributação sobre o consumo. Elevar substancialmente a progressividade da taxaço do Imposto de Renda.
6. Fortalecer imediatamente o caráter público e universal do SUS, robustecer seu financiamento, elevando os repasses dos entes federados e investir em CT & I no complexo industrial da saúde, garantindo vacinação

contra a Covid-19 no Programa Nacional de Imunização.

7. Instituir um Programa de Renda Mínima permanente e Ação Nacional Contra a Caresca e pela segurança alimentar, erradicando a fome; amplo programa de restaurantes populares; renegociação de dívidas das famílias de baixa renda junto ao sistema bancário.

8. Revogar a atual política de preços da Petrobras (PPI), e estabelecer uma política de preços que leve em conta os custos domésticos de produção e uma taxa de rentabilidade adequada às empresas que atuam no setor. Taxar a exportação de petróleo e criar uma “Contribuição Temporária sobre a renda petrolífera” como meio para financiar um fundo de estabilização dos preços dos combustíveis e do GLP (gás de cozinha).

9. Retomar os princípios fundamentais da Política Externa orientada pelos interesses de um projeto nacional de desenvolvimento soberano. Impulsionar a política de integração regional com o Mercosul e Unasul e a cooperação entre os países em desenvolvimento por meio dos BRICS.

10. Impulsionar fortemente as políticas sociais universais, combinadas com políticas de ações afirmativas que enfrentem as múltiplas formas de discriminação racial e promovam a integração e mobilidade social de todos os que são discriminados e subalternizados. Assegurar os direitos dos povos indígenas, a liberdade religiosa, o combate à discriminação racial, de gênero e a LGBTQIA+fobia. É tarefa urgente estimular o protagonismo das mulheres em todas as áreas da vida social, buscando a equidade de gênero e étnico-racial em nosso país e promover mais mulheres na política e nos espaços de poder de decisão.

É preciso abrir veredas, construir caminhos para superarmos a grave crise que o Brasil atravessa.

Estas são contribuições iniciais que o PCdoB apresenta no ano de seu centenário à pré-candidatura presidencial de Luís Inácio Lula da Silva. Estamos convencidos de que com amplitude política e forte mobilização popular, elegemos Lula presidente.

Alcançada esta vitória histórica, apoiada em amplas forças e com o protagonismo da esquerda, vamos restaurar a democracia, retomar o desenvolvimento e garantir vida digna para o nosso povo, fazendo assim florescer a esperança em nossa gente.

Niterói, 25 de março de 2022

Comitê Central do Partido Comunista do Brasil – PCdoB